

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS - CARVI
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

ELLEN BERTOL

**EFEITOS DA GUERRA NA EXPORTAÇÃO DE FRANGO BRASILEIRA:
UMA ANÁLISE DA REPÚBLICA DO IRAQUE**

BENTO GONÇALVES
2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

ELLEN BERTOL

**EFEITOS DA GUERRA NA EXPORTAÇÃO DE FRANGO BRASILEIRA:
UMA ANÁLISE DA REPÚBLICA DO IRAQUE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial ou final para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientadora: Prof. Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein

BENTO GONÇALVES

2020

ELLEN BERTOL

**EFEITOS DA GUERRA NA EXPORTAÇÃO DE FRANGO BRASILEIRA:
UMA ANÁLISE DA REPÚBLICA DO IRAQUE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial ou final para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Orientadora Prof.^a Ma. Simone Fonseca de Andrade
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Fernando Ben
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Ma. Rosimeri Machado
Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus protetores que me auxiliaram nos momentos mais difíceis e me proporcionaram adentrar no Comércio Internacional e, principalmente, nas nuances da República do Iraque.

Aos meus pais e familiares que, mesmo de longe, foram determinantes nesta etapa da minha vida.

Aos meus amigos que entenderam todas às vezes que não pude estar presente e foram amáveis, gentis e presentes quando pensei em desistir.

Aos meus colegas e professores que me permitiram entender e evoluir dentro do âmbito internacional, além de me proporcionarem momentos de grande aprendizado, trocas de experiências e felicidades.

A minha professora orientadora, Simone Fonseca de Andrade Klein, responsável pela minha decisão de entrar no âmbito do Comércio Internacional e pela disponibilidade de tempo e esforços para a elaboração deste trabalho.

Aos gestores, colegas e representantes da empresa Alfa por toda ajuda, não só neste trabalho, mas na minha evolução como profissional, o meu muito obrigada!

“Palavras, na minha não tão humilde opinião, são nossa inesgotável fonte de magia.”

J. K. Rowling

RESUMO

A competitividade presente no mercado internacional faz com que as empresas exportadoras não descartem mercados com negociações mais complexas, afinal são essas que, comumente, se demonstram mais lucrativas. Diante disso, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar como as exportações brasileiras de frango foram afetadas pela Guerra do Iraque. Para tanto, este estudo valeu-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, em nível exploratório, utilizando o estudo qualitativo básico ou genérico, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, análise de estatísticas de comércio exterior e, por fim, entrevistas semiestruturadas. Como resultados, verificou-se que os valores importados estão ligados aos fatos históricos ocorridos no país, os trâmites da exportação avícola para o Iraque implicam o cumprimento de rigorosas exigências, tal como o abate Halal que, embora implique em custos corporativos e reduza a produtividade, agrega valor comercial ao produto final exportado.

Palavras-chave: Exportação. Frango. Guerra do Iraque. Halal.

ABSTRACT

The competitiveness present in the international market means that exporting companies do not discard markets with more complex negotiations, after all, these are commonly the most profitable. Considering that, this paper aimed to analyze how Brazilian chicken exports were affected by the Iraq War. For that matter, this study used a qualitative research at the exploratory level, using the basic or generic qualitative study, bibliographic research, documentary research, analysis of foreign trade statistics and, finally, the interviews. As a result, it was found that the imported values are linked to the historical facts that occurred in the country, the procedures for poultry export to Iraq imply the fulfillment of strict requirements, such as Halal slaughter which, although it implies corporate costs and reduces productivity, adds commercial value to the final exported product.

Keywords: Export. Chicken. Iraq War. Halal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área da guerra	18
Figura 2 – Panorama Histórico do Iraque.....	36
Figura 3 – Terrorismo, o 11 de setembro de 2001	37
Figura 4 – Guerra do Iraque.....	38
Figura 5 – As consequências da Guerra e as mudanças no Iraque	39
Figura 6 – Quadro resumo dos procedimentos metodológicos.....	48
Figura 7 – Valores FOB (USD) exportados para o Iraque (2003-2020)	64
Figura 8 – Principais resultados da pesquisa	72
Figura 9 – Corte de frango tipo <i>shawarma</i>	92
Figura 10 – Peito com osso.....	92
Figura 11 – Asa inteira	93
Figura 12 – Corte de frango tipo filé	93
Figura 13 – Frango Inteiro (<i>griller</i>).....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Abate Halal.....	50
Quadro 2 – Eletronarcose	53
Quadro 3 – Abate Halal versus Eletronarcose.....	53
Quadro 4 – Benefícios à exportação	55
Quadro 5 – Viabilidade de pagamentos da República do Iraque	57
Quadro 6 – Importação de frango brasileiro	59
Quadro 7 – Guerra do Iraque	62
Quadro 8 – Legislação incidente aos frigoríficos	65
Quadro 9 – Exportações para o Iraque	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVO GERAL	15
1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO	15
1.4 JUSTIFICATIVA.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 REPÚBLICA DO IRAQUE	17
2.1.1 Características gerais e panorama histórico	17
2.1.2 Terrorismo, Afeganistão e o Atentado de 11 de Setembro	20
2.1.3 A Guerra do Iraque.....	23
2.1.4 Consequências da Guerra e as mudanças do Iraque.....	25
2.2 PROCESSO DE EXPORTAÇÃO.....	29
2.2.1 Rotinas e procedimentos da exportação.....	30
2.3 ABATE E CERTIFICAÇÃO HALAL.....	33
2.4 MAPAS MENTAIS SOBRE O IRAQUE E SUAS GUERRAS	36
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.1 DELINEAMENTO.....	40
3.1.1 Natureza	41
3.1.2 Níveis.....	42
3.1.3 Estratégias	43
3.1.4 Participantes do estudo	44
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	45
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	46
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
4.1 ENTREVISTA COM A GERENTE DE QUALIDADE.....	49
4.2 ENTREVISTA APLICADA AO GERENTE FINANCEIRO	55

4.3	QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CLIENTES IRAQUIANOS	58
4.4	ESTATÍSTICAS DO SETOR DE FRANGO	64
4.5	RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ANÁLISE DOCUMENTAL	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
5.1	LIMITAÇÕES DO TRABALHO E SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS ..	75
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA À GERENTE DE QUALIDADE	84
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AO GERENTE FINANCEIRO.....	86
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO AUTO-ADMINISTRADO APLICADO AOS CLIENTES IRAQUIANOS	88
	ANEXO A - RELAÇÃO DE PRODUTOS NÃO HALAL (CATEGORIA <i>MASHBOUH</i>)	90
	ANEXO B - TIPOS DE CORTES DE FRANGO.....	92

1 INTRODUÇÃO

Dentro do Comércio Internacional, onde competem países e empresas, setores, e até mesmo profissionais, mercados tem potencial de compra destacados por sua estabilidade, por sua oferta e demanda, enquanto outros destinos possuem características historicamente representadas por guerras e conflitos. Dentre esses locais, o mercado do Iraque é o que mais se evidencia, perante aos combates já ocorridos em seu território.

Fatos determinantes como a Guerra Irã-Iraque (1980-1988), a Primeira Guerra do Golfo (1990) e a Guerra do Iraque (2003), representam os três principais combates que guiaram o Iraque até seu atual momento. Sua fonte maior de riqueza, o petróleo, determina a maior parte da renda familiar dos iraquianos e, deste modo, empresas do ramo alimentício são menos frequentes no ambiente populacional, revelando um grande mercado a ser potencialmente explorado.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2019 apud IBGE, 2019), o PIB per capita do Iraque, em 2017, foi de USD 4756,00, já o Brasil no mesmo período, teve PIB per capita avaliado em USD 9821,00. Tais dados demonstram a diferença no desenvolvimento entre os dois países, focando principalmente no setor de bens e serviços finais.

Fontenelle (2013) apresenta que, em 1990, durante a primeira Guerra do Golfo, logo após a invasão do Kuwait, a ONU impôs sanções econômicas para o Iraque, sendo essas amplamente apoiadas pela comunidade internacional, visando que o país libertasse o Kuwait do sítio a que era acometido. Como o Iraque não cumpriu tais regras e, além disso, foi ativamente participante em outras duas guerras, o Conselho de Segurança da ONU não só manteve as restrições, como também, as amplificou.

Tais ressalvas somadas às oscilações no preço do petróleo iraquiano, ocasionadas, principalmente, em decorrência da relação estabelecida com o Kuwait e Arábia Saudita, evidenciam a dificuldade no processo de exportação, bem como a importância de documentos e procedimentos extremamente bem estruturados. Dentro desses procedimentos, é possível, também, destacar a importância do abate Halal e suas técnicas de execução.

Um dos segmentos econômicos bastante atento às exigências Halal é o avícola. E, dentro dele, destaca-se a cidade gaúcha de Garibaldi, pela capacidade produtiva de aves (essencialmente os produtos da posição 0207).

É entendendo tais necessidades e encontrando uma forma de incrementar ainda mais o mercado brasileiro e garibaldense, que este estudo visa analisar a história do Iraque, e transformar, também, o presente relatório em um manual que possibilite aos gestores, uma visão clara das necessidades do Iraque e quais mudanças devem ser feitas nas próprias indústrias que gerem.

Baseado nos dados acima, o presente trabalho tem como tema principal analisar as exportações brasileiras de frango para a República do Iraque, com enfoque principal nos âmbitos afetados pelo principal combate armado do país, a Guerra do Iraque e, a partir desse, entender como as importações iraquianas foram afetadas por tal conflito.

Dentre os cenários acima apresentados, no capítulo 1, emerge a delimitação do tema, bem como a justificativa para tal e os objetivos gerais e específicos, buscando comprovar os requisitos necessários para a exportação para a República do Iraque, além de destacar a importância da Turquia e o abate Halal.

No capítulo 2, apresentou-se um amplo referencial teórico, que abrange as características gerais da República do Iraque, o panorama histórico do país, terrorismo, a influência do Afeganistão e o Atentado de 11 de Setembro, além de fatos históricos sobre a Guerra do Iraque e as suas consequências e, bem como as mudanças ocasionadas no local. Em seguida, destacou-se o processo de exportação, focando nas rotinas e procedimentos da mesma e, por fim, o abate e certificação Halal e as sutis nuances do mesmo.

No capítulo 3, tem-se os procedimentos metodológicos, incluindo a natureza do estudo, seu nível, estratégias utilizadas, participantes da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise de dados.

Já o capítulo 4, conta com a análise e discussão de resultados, englobando assim a entrevista com a gerente de qualidade e a entrevista com o gerente financeiro de uma empresa avícola da Serra Gaúcha que opera no mercado Iraquiano e que, para fins de resguardá-la no anonimato, será aqui identificada como “empresa Alfa”. Ainda neste capítulo, serão analisados os resultados referentes ao questionário auto-administrado respondido por importadores iraquianos de frangos. Ademais, o

mesmo capítulo ainda conta com análise de dados estatísticos e a análise documental.

Por fim, no capítulo 5, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa, além das limitações do trabalho e sugestões de estudos futuros. Após o mencionado, encontram-se os apêndices A, B e C, que destacam os instrumentos de coletas de dados utilizados, além dos anexos A e B, que complementam documentalmente o conteúdo apresentado no capítulo 4.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A globalização teve seu início demarcado juntamente com a terceira revolução industrial e, sua grande difusão, após o surgimento dos blocos econômicos, que aproximaram ainda mais as nações vizinhas. Martins (2011) designa que, nos dias atuais, o termo se refere à integração da economia mundial, atingindo, inclusive, o choque entre forças políticas, sociais e ideológicas. É essa integração que permite a distinção dos mais diversos tipos de mercados a serem explorados no Comércio Internacional.

No âmbito mundial, existem mercados mais estáveis, caracterizados pela desburocratização dos processos, enquanto outros são mais complexos, demarcados por regras tanto operacionais quanto comerciais. Outros já são mais atípicos, devido, dentre outros aspectos, à baixa importação ou exportação. E há mercados mais instáveis, distintos historicamente por conflitos armados, e no caso do Iraque, embasado por processos regulamentários de alta complexidade, como o abate e a certificação Halal.

O presente trabalho se embasa na premissa de fomentar as exportações de frango brasileiro e salientar as particularidades do abate Halal. De acordo com o Comex Stat (2019), o Brasil exportou, de janeiro a setembro de 2019, aproximadamente USD 5 bilhões FOB em carne de frango (incluindo miúdos). Tais valores contemplam o percentual de 2,8% de todas as exportações realizadas pelo país, o que demonstra não somente a importância desse segmento econômico, mas também estimula o objetivo de ampliar tais parâmetros.

O Iraque, devido à Guerra Irã-Iraque (1980-1988), a Primeira Guerra do Golfo (1990) e a Guerra do Iraque (2003) (principais conflitos ocorridos em seu território),

possui grande parte da sua renda baseada na extração do petróleo, matéria-prima essa que incrementa as empresas de cunho químico, têxtil, de fertilizantes e etc. e evita empresas do ramo alimentício.

Para tal, impulsionado pelas restrições implementadas pela ONU, o Iraque buscou na Turquia, formas de importar o frango brasileiro, tornando o país um grande remetente das ordens de pagamento providas do país de estudo. Essa relação entre Turquia e Iraque despertou os curdos a buscarem sua independência e trouxe uma instabilidade entre o governo dos três locais.

É baseado nesses dados e buscando entender a intrínseca relação do panorama histórico do Iraque com as exportações de frango brasileira que esta pesquisa tem como intuito responder a seguinte questão: como as exportações brasileiras de frango foram afetadas pela Guerra do Iraque?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar como as exportações brasileiras de frango foram afetadas pela Guerra do Iraque.

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Analisar o Iraque em um contexto pré-guerra e pós-guerra, identificando os motivos que iniciaram o conflito;
- b) Investigar a Turquia como país de transbordo e principal remetente das ordens de pagamento providas do país de estudo;
- c) Identificar e descrever os procedimentos de criação do frango, abate, documentações e legislações relacionadas ao Halal;
- d) Analisar como a guerra afetou o mercado de frangos no país estudado.

1.4 JUSTIFICATIVA

Não é necessária uma análise profunda para notar que o Iraque passou por diversos conflitos ao longo de sua trajetória e que tais incidentes determinaram o trajeto e o modelo que o país optaria por utilizar nos anos subsequentes. Sob o

pretexto de se apossar de uma área de terra extremamente rica em petróleo, Iraque, Kuwait, Estados Unidos, Afeganistão e Arábia Saudita passaram anos consecutivos lutando pelo que hoje é a maior fonte de sustento dos iraquianos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2019 apud IBGE, 2019), o PIB total do Iraque em 2017, era de USD 182 bilhões, contrapondo os anos anteriores, como por exemplo 2014, em que o PIB chegou a margem de USD 199 bilhões. A ONU ainda indica que em 2016, 12,21% do Iraque era designado a áreas cultiváveis. A Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Iraque (2011) destaca que as principais indústrias do país são dos ramos petrolíferos, químico, têxtil, de fertilizantes e de processamento de alimentos.

A região brasileira de base, mais precisamente a cidade de Garibaldi – RS, de janeiro a setembro de 2019, segundo o Comex Vis (2019), teve sua exportação marcada em 31% pelo embarque de carnes e miudezas de aves (posição 0207). De forma prática, tais dados impulsionam a tese de tornar este trabalho de conclusão de curso, um manual para os exportadores que virem no Iraque, um país com grande potencial de compra de cortes, miúdos e peças inteiras congeladas de frango.

Diante de tais informações e, baseado na religião, o Iraque se tornou objeto de estudo em virtude da maioria islâmica que compõe o país, além da baixa produção de alimentos para sustentar o próprio mercado interno. Tais detalhes destacam a importância do abate e certificação Halal, além de fomentar o setor avícola da região da serra gaúcha, trazendo à tona, também, um estudo maior sobre os processos que representam tal setor.

Sendo assim, o presente trabalho se justifica buscando aprofundar os conhecimentos referentes ao Iraque, da mesma forma, entender como exportações de frango brasileiro foram afetadas pela principal guerra do país e destacar, também, a Turquia como país de transbordo e principal remetente das ordens de pagamento providas do país de estudo e os procedimentos da criação do frango, abate e legislações obrigatórias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como principal objetivo, apresentar dados teóricos sobre o assunto em questão, principalmente no que se refere ao contexto histórico do Iraque e o processo operacional necessário para a exportação para o país.

2.1 REPÚBLICA DO IRAQUE

A presente seção identifica dados referentes à Guerra do Iraque, além das principais referências sobre o Atentado de 11 de setembro de 2001, o pós-guerra e o Iraque em um cenário atual.

2.1.1 Características gerais e panorama histórico

O Iraque é um país localizado no sudoeste asiático. Blesch (2015) indica que a capital do país é Bagdá, além de suas línguas oficiais serem o árabe e o curdo. O autor ainda afirma que a região é composta por árabes (75%), curdos (20%) e turcos, sírios e demais nacionalidades representando os demais (5%). Segundo Chambers et al. (2019), o local se refere a uma antiga região da Mesopotâmia, onde se localizava o Crescente Fértil, região de grande valor político em virtude das águas do rio Tigre e Eufrates. De acordo com a CIA (2019), o país foi, inicialmente, controlado pelo Reino Unido e só conseguiu sua independência em 1932, já como república, somente em 1958.

Chambers et al. (2019) dizem que, devido às suas grandes reservas de petróleo, o Iraque construiu ao longo dos anos de 1970, projetos ambiciosos de desenvolvimento, além de criar o maior e mais bem equipado exército do mundo árabe. Ainda segundo os autores, tal exército e poderio, chamou a atenção de Saddam Hussein, um autocrata definido pela mencionada fonte por sua extravagância e implacáveis aventuras militares.

Anderson (2004) descreve que Saddam Hussein nasceu em 1937, em uma família de baixa renda e decidiu se tornar um oficial do exército como o seu tio. Anderson (2004) complementa que a Academia Militar de Bagdá era controlada pelos britânicos e Hussein não passou pela aprovação que permitiria tais estudos. Ainda de acordo com o autor, esse choque, somado ao ódio que familiarmente carregava pelos

britânicos, deu a Saddam um apelido “*he of the gun*” (em tradução literal, ele da arma). Anderson (2004) afirmava que Saddam Hussein participava de gangues e utilizava armas para protestar contra a regência britânica no Iraque.

Segundo a Britannica Escola (2019), portal online amparado pela Capes e o Ministério da Educação, Saddam Hussein guiou o Iraque em direção a guerra denominada Guerra Irã-Iraque, que perdurou de 1980 a 1988. De acordo com a mesma fonte, tal guerra iniciou sob o pretexto de que o aiatolá governante do Irã iria influenciar os iraquianos a se rebelarem contra seu próprio governo. O real motivo, de acordo com a Britannica Escola (2019), era o interesse de Saddam por uma área específica localizada no sudoeste do Irã, riquíssima em petróleo.

No mapa abaixo, é possível visualizar a faixa de terra correspondente aos interesses entre Irã-Iraque durante a guerra.

Figura 1 – Área da guerra



Fonte: White (2000).

Em 1990, apenas dois anos após a primeira guerra, Saddam liderou o Iraque em outro combate, a Guerra do Golfo. Segundo a Britannica Escola (2019), após o primeiro confronto, o país necessitava de reestruturação e viu no Kuwait, uma oportunidade, visto que o supracitado era, também, um grande produtor de petróleo.

Ainda segundo tal autor, a guerra durou apenas um ano, mas foi o suficiente para dizimar um grande número de iraquianos.

Silva (2018) cita que o cenário da invasão do Kuwait é interligado aos fatos da Guerra Irã-Iraque, pois durante tal guerra, os Estados Unidos da América, foram grandes apoiadores do Iraque, visando o enfraquecimento do Irã. O mesmo autor complementa que o apoio financeiro da Arábia Saudita e Kuwait na primeira guerra do Iraque foram imprescindíveis para o resultado final em um empate.

Silva (2018) traz que após a guerra, o Iraque estava falido e seu maior bem, o petróleo, estava com níveis baixíssimos de preço, girando entorno de USD 21,00 o barril em janeiro e em julho chegando a marca de USD 11,00. Saddam Hussein acusou o Kuwait de ser o grande influenciador na queda dos preços, de acordo com Silva (2018). A Britannica Escola (2019) complementa que Hussein decidiu tomar posse do Kuwait afim de manter poderio sobre as reservas de petróleo e os EUA, além de Inglaterra, França, Canadá e etc., responderam enviando tropas para proteger a Arábia Saudita da invasão iraquiana. A guerra acabou com a queda do Iraque após um esforço entre todos os países supracitados.

Portanto, de acordo com os autores (Silva, 2018; Britannica Escola, 2019; Chambers et al., 2019), é notável que Saddam Hussein contava com um fortíssimo poderio militar, mas este não os utilizou estrategicamente, em virtude dos resultados obtidos nas guerras. Ademais, tais autores já mencionados pontuam que os Estados Unidos jamais deixariam um país ameaçar a soberania da Arábia Saudita – grande parceira americana no âmbito petrolífero – e, além disso, permitir que o Iraque se tornasse o detentor de uma das maiores reservas de petróleo do mundo.

Além do mais, as relações internacionais foram diretamente afetadas pelas guerras em que o país se envolveu. A Britannica Escola (2019) afirma que a ONU determinou um bloqueio comercial ao Iraque, além de exigir que grande parte do seu armamento fosse destruído. O decreto de 5 de maio de 1997, publicado pela Casa Civil do Brasil, informa que se mantinha autorizada a importação de petróleo iraquiano, desde que aprovado pelo Comitê de Sanções do Conselho de Segurança da ONU, além de que as exportações de medicamentos e equipamentos para o setor de saúde, alimentos e itens de ajuda humanitária, entre outros estavam aprovadas. Este decreto foi posteriormente substituído pelo decreto nº 4.775, de 2003.

Outro fator importante para a Guerra do Iraque, é a decisão de Saddam Hussein sobre a destruição do armamento imposta pela Organização das Nações

Unidas. A Britannica Escola (2019) explica que Hussein acatou a decisão por um período curto de tempo e no ano de 1998 exigiu que os inspetores da ONU que exerciam a destruição, fossem retirados do Iraque. Essa decisão, somada às divergências entre Iraque e EUA em anos anteriores, foram o gatilho inicial para os americanos decidirem por entrar em guerra novamente em 2003.

2.1.2 Terrorismo, Afeganistão e o Atentado de 11 de Setembro

Visacro (2009) explica que, em 1970, o termo “terrorismo” era definido sobretudo como a tomada de reféns. Atualmente, designa atentados suicidas que visam grandes aglomerados de pessoas e são normalmente motivados por cunho religioso ou político (VISACRO, 2009). Um dos maiores atentados terroristas já registrado é o de 11 de setembro de 2001, contra as torres gêmeas, na cidade de Nova Iorque e contra o Pentágono em Washington, nos Estados Unidos da América.

Segundo Silva (2019), o 11 de setembro ficou definido na história como o dia que atentados terroristas puseram fim a vida de quase três mil americanos, entre estes, trabalhadores dos edifícios, bombeiros, repórteres, entre outros. Além disso, Silva (2019) traz que os terroristas eram ligados a facção denominada Al-Qaeda, esta liderada por Osama Bin-Laden.

Osama nasceu em 1957, na Arábia Saudita. Sousa (2017) cita que o homem perdeu o pai aos 10 anos de idade e teve de ir viver com a mãe que o mandou estudar no Líbano. O autor adiciona que o jovem Bin-Laden voltou do Líbano arrependido da vida abastada que levava no país e focou-se em estudar fervorosamente os pilares da religião muçulmana. Foi nessa época que Abdullah Azzam apresentou a Osama os líderes muçulmanos que se empunham contra a invasão soviética ao Afeganistão (SOUSA, 2017). Ademais, segundo o autor supracitado, ao ver o empenho de tais líderes, Osama Bin-Laden aceitou que deveria participar das guerras muçulmanas, dando origem, assim, a organização denominada Al-Qaeda.

Al-Qaeda, de acordo com Bezerra (2017), diz respeito a uma organização terrorista, que tem por objetivo “a eliminação total da influência do ocidente nos países muçulmanos”. Tal afirmação condiz com o demonstrado nos ataques de 11 de setembro de 2001. Bezerra (2001) adiciona, ainda, que desde 1980, o grupo aliciava jovens para treinarem e continuarem a exercer a guerra santa fora do Afeganistão.

De acordo com o site História do Mundo (2018), portal administrado pela Rede Omnia, empresa goiana composta por professores e mestres em educação, no fim da década de 1970, os americanos queriam o enfraquecimento do regime comunista no Afeganistão e instigaram a antiga União Soviética a investir contra o país. O mesmo site informa que os estadunidenses passaram a fomentar grupos reacionários, o que causou um fundamentalismo islâmico. Tais ideais trouxeram Osama Bin-Laden ao Afeganistão e o aproximaram dos EUA, mantendo uma relação quase que pacífica (HISTÓRIA DO MUNDO, 2018).

O História do Mundo (2018) explana que foi apenas na Guerra do Golfo que a relação entre os países se modificou. Após a invasão do Iraque ao Kuwait, Osama ofereceu suas tropas da Al-Qaeda para proteger a Arábia Saudita, porém o país negou a oferta e preferiu a ajuda de americanos, conforme História do Mundo (2018). Tal site ainda afirma que Bin-Laden tomou a atitude como um profundo desrespeito ao solo sagrado da Arábia Saudita e desenvolveu um ódio profundo aos EUA (HISTÓRIA DO MUNDO, 2018).

Ainda de acordo com o site História do Mundo (2018), Osama Bin-Laden foi expulso da Arábia e acabou se refugiando no Sudão, onde decidiu se vingar dos americanos. No dia 11 de setembro de 2001, conforme o site supracitado, 4 voos comerciais foram utilizados no ataque, sendo que o primeiro foi lançado diretamente na Torre Norte do World Trade Center; o segundo foi diretamente ao encontro da Torre Sul do mesmo complexo; o terceiro foi lançado contra o Pentágono; e o quarto caiu em uma zona rural no estado da Pensilvânia, sendo que este último seria arremessado contra o Capitólio, centro do poder legislativo dos EUA. Bailey e Immerman (2015) destacam que as emoções vivenciadas pelos americanos determinaram muito do que iria acontecer nos meses e anos seguintes ao ataque; que a investida ao coração da cidade de Nova Iorque, mudou drasticamente a dinâmica política dos Estados Unidos da América.

O site EducaBras (2018) esclarece que Saddam Hussein era um grande apoiador do terrorismo e declarou publicamente seu apoio a Osama Bin-Laden, além de dizer que estava feliz com a morte de tantos americanos. Tais declarações instigaram uma resposta estadunidense. Bailey e Immerman (2015) citam ainda que a administração do presidente George W. Bush, governante da época, se culpava diariamente pelo ocorrido, por ter sido sob a vigilância deles, um ataque desta magnitude. Os mesmos autores, indicam que no dia 20 de setembro de 2001, o

presidente declarou para toda a nação americana: *“Tonight, we are a country awakened to danger and called to defend freedom. Our grief has turned to anger and anger to resolution. Whether we bring our enemies to justice or bring justice to our enemies, justice will be done”*¹.

Após tais declarações, os EUA iniciaram um plano contra o terrorismo. Hecht e Servent (2015) relatam que Paul Wolfowitz estaria certo de que Saddam Hussein produzia armas de destruição em massa e que sem o tirano no poder, o Iraque tornaria-se uma democracia igualitária e justa para todos os povos que viviam no país. Ainda segundo Hecht e Servent (2015), em 26 de agosto de 2002, o vice-presidente americano, Dick Cheney, convoca um ataque preventivo ao Iraque, que se justificava pela ameaça nuclear do país.

Hecht e Servent (2015) ainda admitem que é uma grande rede de desinformação e notícias inverídicas que embasam o conflito que posteriormente seria chamado de Guerra do Iraque. Em 2011, Carlos Eduardo Lins da Silva, já havia indicado que Judith Miller, uma das repórteres mais renomadas do *The New York Times*, jornal estadunidense de grande prestígio, consolida uma série de reportagens falsas sobre a existência de armas químicas no Iraque. Silva (2011) ainda sugere que tais informações eram baseadas em documentos obtidos através do primeiro escalão do Pentágono. Hecht e Servent (2015) adicionam ainda que a CIA não conseguiu provar o envolvimento de Saddam Hussein com o ataque de 11 de setembro de 2001.

Teixeira e Zahreddine (2015) expõe que em janeiro de 2002, o presidente Bush deu um discurso sobre o dito “eixo do mal”, em que demonstra sua vontade em conter e até mesmo guerrear com países que financiavam o terrorismo internacional, pois estes países representavam uma ameaça aos EUA. É intrigante, nas palavras de Teixeira e Zahreddine (2015), que todos os países que compunham o “eixo do mal” eram locais que não corroboravam com a presença estadunidense na política regional; países como Iraque, Irã, Líbia e Síria eram representantes do Oriente Médio no eixo e eram os que mais combatiam os americanos em seu território.

Ainda no verão de 2002, conforme Hecht e Servent (2015), reuniões na ONU são o primeiro capítulo da Guerra do Iraque. Tais autores indicam que os diplomatas acordam um sistema de inspeção para verificar as atitudes iraquianas referentes a

¹ Hoje à noite, somos um país desperto para o perigo e chamado para defender a liberdade. Nossa dor se transformou em raiva e raiva em resolução. Ou levamos nossos inimigos à justiça ou levamos justiça aos nossos inimigos. A justiça será feita (Tradução da autora).

armamento e, no mesmo ano, Saddam aceita que os inspetores da ONU retomem a fiscalização após terem sido expulsos em 1998. Hecht e Servent (2015) explicam que EUA e Inglaterra apoiavam a ideia de um conflito armado, enquanto França e Alemanha se opunham dividindo as reuniões entre apoiadores e não apoiadores.

Já em 2003, os governos americanos e britânicos desistem de ter a aprovação do Conselho de Segurança da ONU e em 17 de março de 2003, os estadunidenses anunciam que, se, em 48 horas, Saddam Hussein não abdicar do poder, eles estarão invadindo o território iraquiano, de acordo com Hecht e Servent (2015). Tais autores ainda explicam que em 20 de março do mesmo ano, as primeiras bombas de origem americana são lançadas sobre Bagdá, capital do Iraque e sobre reservas petrolíferas ao sul do país.

2.1.3 A Guerra do Iraque

A Guerra do Iraque, também chamada de Segunda Guerra do Golfo, durou de 2003 a 2011, porém o maior dos conflitos teve final em dezembro de 2003, com a captura de Saddam Hussein. Conforme Hecht e Servent (2015), os ataques americanos possuíam mais de 300 mil homens envolvidos e estes encontravam-se a postos para invadir o Iraque através da fronteira do Kuwait, além de ter como objetivo principal destruir o adversário demonstrando supremo poderio militar e força espetacular. Tais autores ainda informam que as principais áreas visualizadas eram os meios de comunicação, transporte, eletricidade, fontes de água etc.

Sciulo (2019) explica que as tropas iraquianas, por mais que parecessem fortes e imbatíveis, eram desorganizadas e fáceis de penetrar. De acordo com Hecht e Servent (2015):

- a) Em 3 de abril, os americanos dominam a cidade santa xiita de Najaf;
- b) No dia 9, controlam Bagdá, capital iraquiana, onde o palácio da República e os principais ministérios são tomados;
- c) No mesmo período, os britânicos governavam Basra, ao sul, e os Curdos detinham Mossul, ao norte;
- d) No dia 13 de abril, os americanos chegam a Tikrit onde o irmão de Saddam Hussein é encontrado e preso;
- e) No dia 1º de setembro do mesmo ano, George W. Bush declara que as mais importantes regiões estavam interceptadas, porém a pacificação

estava longe de ocorrer, afinal Saddam Hussein continuava foragido, junto de seus principais apoiadores.

Anderson (2004) afirma que diversos cidadãos, acostumados com o longo governo de Hussein, baseado em tortura e assassinatos, aclamaram os soldados americanos como libertadores de seu povo. Anderson (2004) adiciona que diversas estátuas do ditador foram derrubadas com a ajuda de tanques e que iraquianos dançavam em seu entorno movidos pela euforia da liberdade, porém o sentimento durou pouco tempo.

Hecht e Servent (2015) explanam que em 3 de setembro de 2003, as três comunidades que compunham o Iraque – Curdos, Xiitas e Sunitas – estão representadas em um conselho para definir o futuro do país, mas este conselho discordava em praticamente tudo. Os autores apontam, também, que esses desacordos geraram conflitos diários entre civis e causaram a morte de 18 mil iraquianos. Sciulo (2019) descreve que os ânimos se acalmaram momentaneamente quando, em dezembro de 2003, Saddam Hussein foi capturado em uma fazenda no interior de Tikrit, julgado em novembro de 2006 e enforcado em dezembro do mesmo ano sob a pena de crimes contra a vida.

A Guerra do Iraque possui números alarmantes relacionados a custos e estatísticas. Polk (2006) determina que, na fase inicial do conflito, no mínimo dez mil iraquianos foram mortos e entorno de 20 mil foram gravemente feridos; já em âmbito monetário, o maior bombardeio que um país já sofreu (sem ser através de bombas nucleares) gerou um custo de mais de 200 bilhões de dólares americanos. Polk (2006) relata ainda que uma geração inteira de jovens e crianças nasceu e cresceu sem o devido acompanhamento médico e nutricional e entorno de meio milhão foi ferida gravemente sem expectativa de melhora; a vida foi transformada, o senso de honra pela nação foi afrontado e uma geração toda perdeu anos cruciais buscando se proteger da guerra.

O site EducaBras (2018) destaca que, mesmo após a invasão, nenhuma arma de destruição em massa foi encontrada e os próprios americanos passaram a contestar a legitimidade do ataque. EducaBras (2018) afirma ainda que a Comissão de Inteligência do Senado dos Estados Unidos havia declarado não ter provas que ligassem Saddam Hussein ao ataque terrorista de 11 de setembro de 2001, contra as Torres Gêmeas e o Pentágono.

2.1.4 Consequências da Guerra e as mudanças do Iraque

Após o fim da guerra do Iraque, o país entrou em um período de total instabilidade. O jornal Estado de Minas (2018) declara que os Estados Unidos passaram de libertadores a ocupantes e de ocupantes a inimigos e, por fim, tornaram-se aliados. Sciulo (2019) identifica que após o fim do regime de Saddam Hussein (35 anos de duração), Xiitas, Sunitas e Curdos não entraram em um consenso sobre o futuro do país. A autora identifica, ainda, que o país entrou em outra guerra civil com números ainda mais alarmantes de baixas entre os grupos participantes.

Hecht e Servent (2015) apontam que após os embates entre os grupos supracitados, o país acabou sendo governado por partidos Xiitas. Os autores ainda trazem que uma característica importante desses partidos é que todos são, de alguma forma, devedores do Irã. Assim sendo, Hecht e Servent (2015) declaram que até 2015, o país era fortemente influenciado pelos iranianos, sendo estes demasiadamente contrários aos americanos.

De acordo com o site Educa + Brasil (2019), Xiitas e Sunitas são duas vertentes da religião muçulmana e ambas divergem em alguns quesitos. Já, segundo a revista Super Interessante (2019), “os curdos são o maior grupo étnico sem Estado do mundo. Embora não haja um número exato dessa população, o Instituto Curdo de Paris, estima que existem entre 36,4 milhões e 45,6 milhões de curdos no mundo”. Sendo os curdos um grupo sem estado, sua maior reivindicação aos Sunitas e Xiitas, é a independência da região atualmente chamada de Curdistão.

Francisco (2019) destaca que após sete anos de combate, 4.400 combatentes americanos morreram e um número ainda maior de iraquianos. O mesmo autor afirma que a própria ONU passou a apoiar a presença americana, acreditando que só assim seria promovida a paz no país. Francisco (2019) determina que em 2008, os americanos já não mais aprovavam os gastos dispendidos nos conflitos e Barack Obama, até então apenas um candidato à presidência americana, prometeu em campanha retirar as tropas americanas do país.

Gustavo Carona (2018)² determina que Xiitas, Sunitas e Curdos mantinham entre si um objetivo em comum: buscar a paz para o Iraque. Visando exterminar os custos da guerra, cumprir a promessa de campanha e apoiar os grupos que

² Entrevista concedida a Stéfano Salles (2018) para o jornal online O Globo.

governavam o Iraque, Barack Obama entra em acordo com o parlamento em atividade e estabelece que as tropas só continuariam no país até 2011, conforme Francisco (2019). No dia 31 de agosto, o país foi desocupado, finalmente.

A BBC (2018) declarou:

Segundo a organização *Iraq Body Count*, que contabiliza as vítimas do conflito desde 2003, houve mais de 288 mil mortes, entre civis e combatentes, em consequência da guerra. Alguns acadêmicos calculam que até 500 mil iraquianos podem ter morrido nos enfrentamentos, entre 2003 e 2013. E segundo estimativas do Congresso americano, os EUA gastaram mais de US\$ 300 bilhões com o conflito; um relatório do centro de pesquisas *Council on Foreign Relations* cita levantamentos de que os gastos podem ter ultrapassado o US\$ 1 trilhão, considerando que as tropas americanas continuaram atuando em solo iraquiano mesmo depois do fim oficial do conflito.

Tais dados indicam os altos custos que os Estados Unidos dispendiam em manter suas tropas no país. A BBC (2018) aponta ainda que a retirada demorou muito mais do que deveria para ocorrer. Polk (2006) havia declarado que a Guerra do Iraque, além de promover um grande abatimento sobre o país, criou uma série de, nas palavras do autor, “Bin-Ladens”. Em 2014, em concordância com as projeções de Polk (2006), é apresentado ao mundo a próxima ameaça terrorista aos estadunidenses: o Estado Islâmico do Iraque.

Weiss e Hassan (2015) ressaltam que o denominado Estado Islâmico (EI), não era nada além de uma versão aprimorada da Al-Qaeda, posteriormente Conselho Consultivo Mujahidin e por fim Estado Islâmico do Iraque. Weiss e Hassan (2015) explicam que uma das primeiras atividades demonstradas pelo EI é a decapitação do jornalista norte-americano, James Foley. Tais atividades eram notoriamente conhecidas pelas autoridades americanas, visto que, após tantos anos, os inimigos continuavam os mesmos, apenas sob outra nomenclatura.

Moura Brasil (2017) destaca que Obama culpava o seu próprio serviço de inteligência por não monitorar devidamente as atividades do EI e permitir que estes passassem a executar cristãos e *yazidis* (inclusive mulheres e crianças) no Iraque. Segundo Moura Brasil (2017), Barack Obama declarou: “Não há dúvida de que o seu avanço, o seu movimento ao longo dos últimos meses tem sido mais rápido do que as estimativas da inteligência e, penso eu, do que as expectativas dos formuladores de políticas dentro e fora do Iraque”.

O jornal O Globo (2018) explicou que após as manifestações do Estado Islâmico, os EUA entraram em auxílio do Iraque novamente e após a declaração de vitória de Bagdá, os dois países entraram em acordo sobre a retirada dos norte-americanos do país. Segundo a fonte supracitada, os governos dos dois países concordaram em manter entorno de 4 mil americanos vivendo em solo iraquiano para auxiliar no treinamento do exército do país. Em matéria publicada na revista Veja, na data de 04 de fevereiro de 2019, através de texto escrito pela redação, Donald Trump, atual presidente dos Estados Unidos, queria manter os soldados que ainda se encontram no Iraque em observação ao Irã, país que, segundo suas próprias palavras, o “verdadeiro problema” no Oriente Médio. A Veja (2019) adiciona ainda que o motivo do constante controle é saber se o Irã está ou não a produzir armas nucleares.

Amanda Mars (2019), jornalista do El País, destaca que além de manter um pequeno número de soldados americanos em solo iraquiano para averiguar a situação do Irã, Donald Trump utilizou o Twitter para atacar os iranianos. De acordo com a mesma jornalista, o presidente americano escreveu nas redes “Se o Irã quiser brigar, será o fim oficial do Irã. Nunca ameacem os Estados Unidos de novo”. Mars (2019) aponta que a mensagem veio à tona depois que um foguete caiu sobre a Zona Verde de Bagdá, onde localiza-se a embaixada americana.

No mesmo ano, Mars (2019) aponta que Washington buscava negociar com Teerã, capital do Irã, uma nova política nuclear, abandonando a anterior – negociada por Barack Obama e fortemente criticada por Donald Trump durante sua campanha à presidência. Mars (2019) destaca ainda que as sanções ao petróleo iraniano passaram a castigar sua economia e a desenvolver ainda mais um sentimento de revolta: os iranianos prometeram descumprir o limite imposto para as reservas de urânio, além de ameaçarem a fechar o estreito de Ormuz, um canal fundamental para o comércio global de petróleo.

Pablo Guimón (2020), correspondente do El País em Bagdá, escreve que após a instabilidade entre Irã e EUA serem aprimoradas, os iranianos investiram contra as bases de coalizões no Iraque nos últimos meses, assassinando um empreiteiro norte-americano. Guimón (2020) menciona ainda que após este ataque, o Pentágono atribui a culpa a Guarda Revolucionária Iraniana, liderada por Qasem Soleimani e, deste modo, passou a considerar a guarda e seus líderes como terroristas.

O jornal Estado de Minas (2020) publicou que o serviço de segurança iraquiano informou a morte de Qasem Soleimani e o líder paramilitar do Iraque Abu Mehdi al-Muhandis após um ataque norte-americano com mísseis na zona do aeroporto de Bagdá. O jornal afirma ainda que o ataque foi uma resposta após manifestantes a favor do Irã tentarem invadir a embaixada americana no Iraque.

O Estado de Minas (2020) afirma ainda que o general Soleimani, além de chefe da Guarda Revolucionária, era encarregado das operações no exterior em nome do Irã. Norberto Paredes (2020), jornalista da BBC, destaca que o general não era apenas uma figura importante, mas também uma personalidade popular dentro do Irã e no exterior, sendo uma figura-chave nas relações do Irã com o Oriente Médio e o mundo.

Paredes (2020) explica ainda que, desde a morte de Osama Bin-Laden, ex-líder da Al Qaeda, nenhuma outra morte havia causado tanta controvérsia como a de Qasem. O jornalista indica ainda que o ataque, ordenado por Donald Trump chocou o mundo, pois foi uma ordem expressa de bombardear o veículo em que viajava o líder.

A BBC (2020) anuncia que, em retaliação a morte do general, o governo iraniano atacou duas bases militares americanas no Iraque, sem deixar nenhum ferido. O G1 (2020) aponta que as bases atingidas foram a de Ain Al-Asad, no oeste do país, e a outra é a de Erbil, na região curda do Iraque. O mesmo jornal traz que foram 22 mísseis lançados e que o Pentágono confirmou o Irã como autores do ataque; o Irã ameaçou bombardear os americanos caso revidassem.

A BBC (2020) afirma que após o breve período de hostilidade, tanto os EUA quanto o Irã cessaram os ataques e mantiveram o respeito através do Twitter. Inclusive, o chanceler iraniano, Mohammad Javad Zarif, que havia condenado o ataque americano como "terrorismo" e "ato de guerra", disse no Twitter que o ataque às bases Ain Al-Asad e Erbil foi um ato de legítima defesa, seguindo leis internacionais (BBC, 2020).

Baseado nos autores supracitados, é possível afirmar que o conflito mais recente, mesmo não envolvendo o Iraque, diretamente, trouxe mais instabilidade ao mercado e a vida dos países da região. Portanto, através dos estudos realizados é perceptível a longa história de conflitos do Iraque e como tais situações não afetaram apenas o âmbito social, como também o âmbito político e econômico. Tais mudanças na economia do país apontam um positivo mercado a ser explorado nas exportações

de frango brasileiro, visto o foco no quesito petrolífero e têxtil, mas destacam também a importância da adaptação do abate Halal às empresas interessadas.

2.2 PROCESSO DE EXPORTAÇÃO

Para Tripoli e Prates (2016), o comércio internacional é dividido em duas grandes áreas: importação e exportação. Ainda segundo esses, a exportação pode ser dividida em duas categorias: a exportação direta e a indireta, sendo que a primeira corresponde a ação que não envolve nenhum agente brasileiro e a segunda comumente inclui comerciais exportadoras ou consórcios de exportadores.

De acordo com Kotabe e Helsen (2000, apud Tripoli e Prates, 2016), as empresas usufruem da exportação indireta para principiar a comercialização e se instaurar no mercado de forma mais assertiva, podendo haver, após, uma troca na forma de vender-se o produto. Ainda conforme Tripoli e Prates (2016), a exportação direta permite ao exportador um maior controle sobre o processo operacional, bem como maior lucratividade e *feedback* sobre o produto.

Segundo Assumpção (2007), a exportação é caracterizada como uma atividade que abre a empresa para o mundo, pois permite que essa tenha acesso a conceitos e novas tecnologias que não se teria no mercado nacional. Assumpção (2007) afirma ainda que ao iniciar as exportações, a empresa melhora substancialmente seus padrões gerenciais, mão-de-obra, qualidade e agregação de valor ao produto, como também, impõe-se melhor à frente de concorrentes, fornecedores e clientes devido a já utilizar padrões de trabalho de escala internacional.

Tripoli e Prates (2016) verificam que o mercado internacional adquire cada vez mais visibilidade pelas empresas brasileiras, pois essas enxergam fatores decisivos de desenvolvimento, bem como o governo visa a geração de divisas e empregos para o mercado nacional. Assumpção (2007) acredita que a política de comércio exterior deve estabelecer que as receitas provenientes da exportação, sejam compatíveis com o necessário para a sustentação do mercado nacional e que permitam adquirir matérias-primas, mão-de-obra e maquinário fundamentais para o contínuo aperfeiçoamento dos produtos elaborados.

2.2.1 Rotinas e procedimentos da exportação

No Comércio Internacional, os documentos são de suma importância tendo papel fundamental no processo completo da exportação. Segundo Szabo (2016), a exportação é regida por procedimentos e rotinas que serão igualmente aplicadas a todos os procedimentos. Tripoli e Prates (2016) dizem que essas rotinas acompanham o processo desde a negociação até o fechamento final do câmbio. No presente item, dar-se-á a apresentação dos documentos inerentes à exportação, bem como o processo de abate e certificação Halal.

2.2.1.1 *Proforma invoice*

Assumpção (2007) define como o mais comum dos contratos comerciais utilizados na exportação, servindo para formalizar a negociação previamente discutida e permitindo que o importador cumpra as exigências legais do seu país para posterior nacionalização do produto. Já Szabo (2016) explana que a *proforma* é equivalente a uma cotação e deve ser emitida para o importador cumprindo normas pré-estabelecidas.

Ambos Assumpção (2007) e Szabo (2016) descrevem que toda *proforma* deve conter informações referentes à dados do importador e exportador, descrição e listagem dos produtos, preço, condição de venda, peso líquido e bruto, forma de pagamento, bem como instruções para tal, data possível do embarque, total de volumes e dimensões, nomenclatura comum do Mercosul e dados do destino do produto. Szabo (2016) adiciona ainda que a *proforma* deve estar assinada e carimbada por ambas as partes, assegurando que as responsabilidades do importador e dos exportadores serão cumpridas.

2.2.1.2 Nota Fiscal

Szabo (2016) explica que a Nota Fiscal é um espelho do acordado na fatura comercial e tem sua função atrelada ao mercado nacional e no desembaraço da mercadoria, assim como destacar os impostos incidentes no produto, como, por

exemplo, IPI (Imposto sobre Produto Industrializado), ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadoria e Serviços) e etc.

Assumpção (2007) já havia declarado previamente que a nota fiscal tem, também, como função, acompanhar a mercadoria por todo o território nacional, saindo da indústria, até o ponto de embarque para o exterior. Essa ainda diz que o documento deve ser emitido em português utilizando o valor FOB da mercadoria em moeda nacional.

2.2.1.3 Fatura Comercial

Fontes (2017) apresenta a *Commercial Invoice* como uma nota fiscal internacional, que o exportador emite ao importador, efetivando o acordado na proforma. Tal autor descreve ainda que é um documento que detalha a mercadoria exatamente como ela foi solicitada e enviada. Anteriormente, Szabo (2016) informou que além das informações da proforma, apenas adiciona-se dados de consignatário (se for o caso), dados do representante e do transportador e, caso seja uma carta de crédito, os dados do banqueiro que emitiram tal documento. Por fim, Fontes (2017) explana que em caso de frete e seguro internacional terem sido contratados no modo *prepaid*, os valores devem ser destacados na fatura.

2.2.1.4 *Packing List*

Assumpção (2007) explana que o *packing list* ou lista de embalagens ou, também, romaneio de carga é um documento que indica as diferentes características dos produtos, descrevendo cada um em sua totalidade (número, peso, marca e etc.). Ela comenta que esse documento auxilia na fiscalização, bem como conferência do produto final.

Principalmente no ramo alimentício, muitas vezes, é solicitado que no *packing list* sejam descritos, também, as datas de produção e validade, tal como número de caixas e correspondente peso líquido. As datas de produção são designadas como a rastreabilidade delas e servem como identificação dentro do Serviço de Inspeção Federal correspondente àquela empresa.

2.2.1.5 Declaração Única de Exportação (DU-E)

Bueno (2018) apresenta a declaração única de exportação como um documento eletrônico que engloba todas as informações administrativas, fiscais, aduaneiras, comerciais e logísticas da carga a ser exportada. A autora ainda afirma que tal declaração faz parte do novo processo de exportação, visando simplificar e desburocratizar o despacho aduaneiro.

Além disso, Bueno (2018) ainda relata que a DU-E unificou os três principais documentos que regiam as exportações: RE (Registro de Exportação), a DE (Declaração de Exportação) e a DSE (Declaração Simplificada de Exportação). Ademais, a autora traz que o grande benefício referente a declaração é o maior número de dados, evitando assim, a repetição de informações e aprimorando a liberação das cargas para embarque ao exterior.

2.2.1.6 Conhecimento de Embarque

Assumpção (2007) define conhecimento de embarque como um documento emitido pela empresa transportadora da mercadoria que assume que essa está seguindo para o exterior, da mesma maneira como transfere ao importador, o direito à posse do produto. Ainda de acordo com a supracitada, os bancos aceitam tal conhecimento como garantia do cumprimento da parte do exportador do contrato estabelecido na fatura comercial.

Assumpção (2007) adiciona que cada modal de transporte possui conhecimento de embarque correspondente, conforme:

- a) Marítimo: *Bill of Lading (BL)*;
- b) Aéreo: *Airway Bill (AWB)*;
- c) Rodoviário: *Roadway Bill*;
- d) Ferroviário: *Railway Bill of Lading*.

2.2.1.7 Certificado de Origem

No que tange o tratamento fiscal das mercadorias embarcadas, Fontes (2017) destaca que o Certificado de Origem é um documento que possui a função de atestar

a origem do produto, principalmente a países que tenham acordos de redução ou isenção fiscal com o Brasil, por exemplo o Mercosul. O mesmo autor adiciona ainda que os chamados CO são, normalmente, emitidos por associações, federações de indústria e comércio, ou qualquer outra instituição autorizada. Ele afirma ainda que os dados presentes no CO devem coincidir com a Fatura Comercial.

2.2.1.8 Certificado Sanitário Internacional (CSI)

Szabo (2016) define o Certificado Sanitário Internacional como o documento que atesta que o produto em questão é livre de males, pragas, contaminações e doenças. Além disso, Fontes (2017) afirma que o documento é solicitado para produtos de origem animal ou vegetal, sendo emitido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. É através dos Serviços de Inspeção Federal que a vistoria física dos lotes é realizada e atestada sua integridade, baseando-se nos programas de autocontrole de cada indústria (FONTES, 2017).

2.3 ABATE E CERTIFICAÇÃO HALAL

De acordo com o site Aprendendo a Exportar (2017), Halal em árabe determina algo que é “permitido”, “autorizado”. Ainda segundo o mesmo, abater de acordo com os preceitos do Halal, significa que todo o processo de industrialização do produto será de acordo com a Lei e a vida muçulmana.

Bridi et al. (2012, p. 2452) determinam que de acordo com o abate Halal: “o animal deve ser sacrificado fazendo um corte no pescoço em forma de meia lua. Deve-se seccionar simultaneamente a jugular, a traqueia, as artérias carótidas e o esôfago”. Ainda conforme Bridi et al. (2012), a intenção do corte é evitar o sofrimento do animal, além de fazer com que todo o sangue seja drenado simultaneamente da carcaça.

Em produtos industrializados, um dos itens mais preocupantes aos muçulmanos é que o alimento contenha substâncias proibidas em sua religião. Nakyinsige et al. (2012) destacam que para muitos muçulmanos, a escolha entre um alimento ou outro, depende muito de ter ou não o selo Halal. Nakyinsige et al. (2012) informam ainda que a lei Islâmica proíbe os seguidores da religião de ingerir produtos que contenham carne e derivados de porco. A Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA (2018) explica que além do porco, os muçulmanos são proibidos de

consumir bebidas alcoólicas, carnes que tenham sido abatidas de forma incorreta, sangue e produtos feitos com sangue, e alimentos que estejam contaminados com alguma das substâncias acima.

Aghwan et al. (2016) evidenciam que além do corte preciso, o abate Halal exige que o nome de Alá deve ser proferido. A ABPA (2018) informa que o corte deve ser executado por um homem, praticante da religião muçulmana e que já tenha atingido a puberdade, além de fazê-lo com a faca e a face do animal em direção a Meca. Além disso, a ABPA (2018) indica que o animal não deve estar com sede e nem visualizar enquanto a faca utilizada para o sacrifício é afiada.

Um dos maiores problemas, conforme Aghwan et al. (2016), é que em muitas empresas utiliza-se a eletronarcose, um método de insensibilização através de corrente elétrica, para evitar que a ave sofra. Nakyinsige et al. (2012) destacam que na maioria dos países muçulmanos, a prática é proibida visto que esta pode levar a empresa a executar outras tarefas banidas. Aghwan et al. (2016) salientam que alguns países que seguem a religião islâmica já aceitam métodos de insensibilização desde que o frango continue vivo na hora do corte.

A Instrução Normativa Nº 3 de 17 de janeiro de 2000 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2000 apud Bridi et al., 2012, p. 2452) “que regulamenta os Métodos de Insensibilização para o Abate Humanitário, obriga a insensibilização dos animais destinados ao abate. A mesma legislação, entretanto, permite o sacrifício dos animais de acordo com preceitos religiosos”. De acordo com Bridi et al. (2012), o abate Halal eleva drasticamente os níveis de estresse do animal, além de fazer com que certas partes da ave sejam descartadas, como as asas, que quebram ou sofrem hemorragias devido ao seu agitação durante o sacrifício.

Em que pese as particularidades do método Halal, o Globo Rural (2018) destaca que em 2018 a cada 100 kg de carne exportados pelo Brasil, 49 kg foram para países islâmicos, sendo a Arábia Saudita maior importadora com 14% do volume total. Já de acordo com o site Aprendendo a Exportar (2017), a população islâmica corresponde a 22% da população mundial, além de uma fatia importante de habitantes da União Europeia também seguir a mesma religião.

Tais dados apontam a importância da obtenção do selo e certificado Halal do produto. No Brasil, segundo o site Aprendendo a Exportar (2017), as seguintes instituições realizam a certificação:

- a) Federação das Associações Muçulmanas do Brasil - FAMBRAS HALAL;

- b) Centro de Divulgação do Islam para a América Latina- CDIAL/ Certificação de Alimentos Halal - CDIAL HALAL;
- c) Serviço de Inspeção Islâmica - SIILHALAL;
- d) Câmara de Comércio e Indústria Turco-Brasileira (CCITB);
- e) Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Irã.

A FAMBRAS (2019) destaca que utilizando a certificação a empresa se mostra preocupada com a qualidade, desenvolve a melhoria contínua da empresa, além de fortalecer a sua imagem para o mercado internacional, e, além disso, assegurar “que seus produtos atendem as normas internacionais do Halal.

Já sobre a emissão do Certificado Halal, as vivências da autora do presente TCC, com base na empresa onde atua, permitem explanar que, para a emissão deste documento, que atesta a criação e abate do produto em acordo com a lei Islâmica, são necessárias algumas informações obrigatórias, tais como: (i) conhecimento de embarque – comprovando o destino do contentor; (ii) certificado sanitário internacional – que traz informações como o número do Serviço de Inspeção Federal responsável pela empresa, além das datas de produção; e (iii) fatura comercial – que designa porto de embarque, destino final, nome do navio, número do contentor, peso líquido e peso bruto.

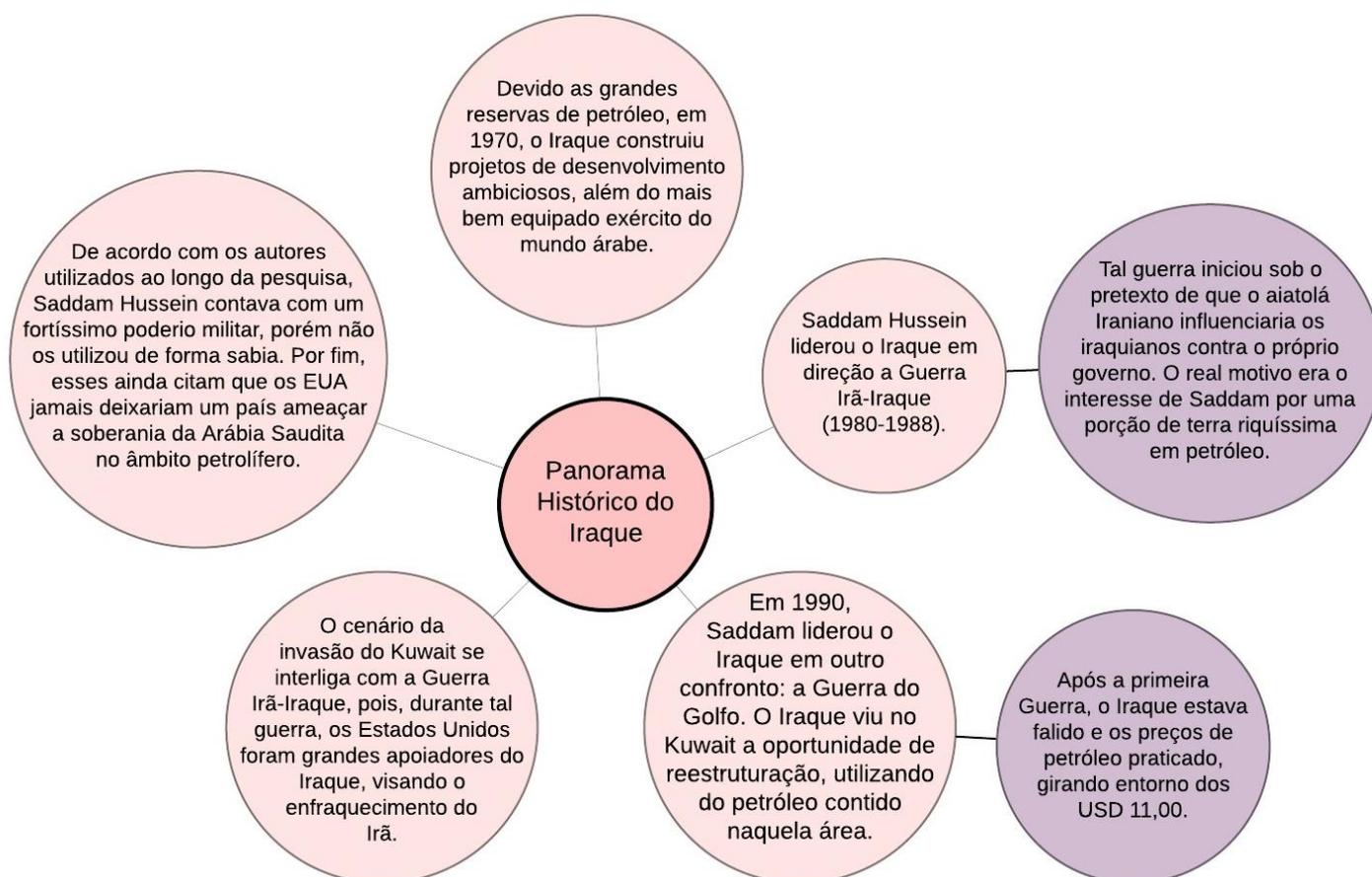
De modo geral, o Iraque é um país que, desde o princípio de sua história, é demarcado por suscetíveis conflitos que duraram longos anos e que, até o presente momento, não tiveram um fim propriamente declarado. Não é possível presumir se haverá novos combates ou se o local tornar-se-á minimamente estável para aqueles que lá vivem. O que é possível informar é quanto esses embates determinaram os caminhos que o país seguiria, e quanto isso delimitou sua economia e seu modo de vida. São esses detalhes que tornam o país complexo e, ao mesmo tempo, desafiador para quem deseja exportar para este mercado. Entender a sua intrínseca história e adaptar uma indústria em sua totalidade para o método Halal, é um grande desafio, mas que pode valer a pena se analisados os valores importados pela República do Iraque.

2.4 MAPAS MENTAIS SOBRE O IRAQUE E SUAS GUERRAS

De acordo com Tony Buzan (2002), idealizador dos primeiros mapas mentais, esta ferramenta é de grande valia, pois organiza determinado pensamento, levando em consideração imagens sensoriais, conexões adequadas e associações que dela se irradiam. Deste modo, ainda segundo o mesmo autor, a chave para a execução dos mapas é imaginar e associar.

Buscando melhor absorção do conhecimento, bem como uma visão mais esquemática das relações presentes no Iraque, o presente trabalho apresenta, a seguir, quatro mapas mentais que sintetizam o panorama histórico do Iraque, o Terrorismo, o 11 de setembro de 2001 e o Afeganistão, assim como a Guerra do Iraque e, por fim, as consequências da Guerra e as mudanças do Iraque subsequentemente.

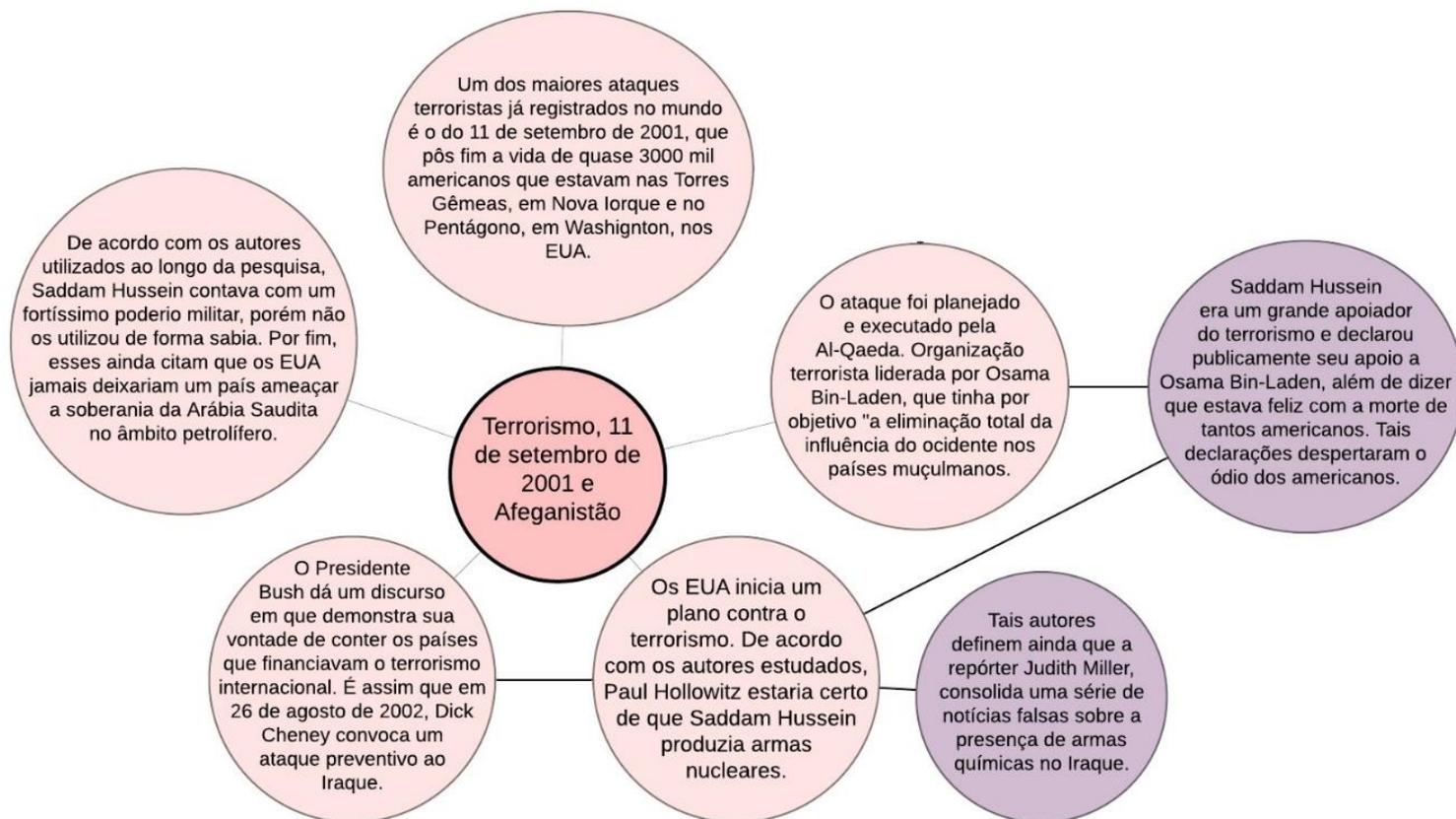
Figura 2 – Panorama Histórico do Iraque



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

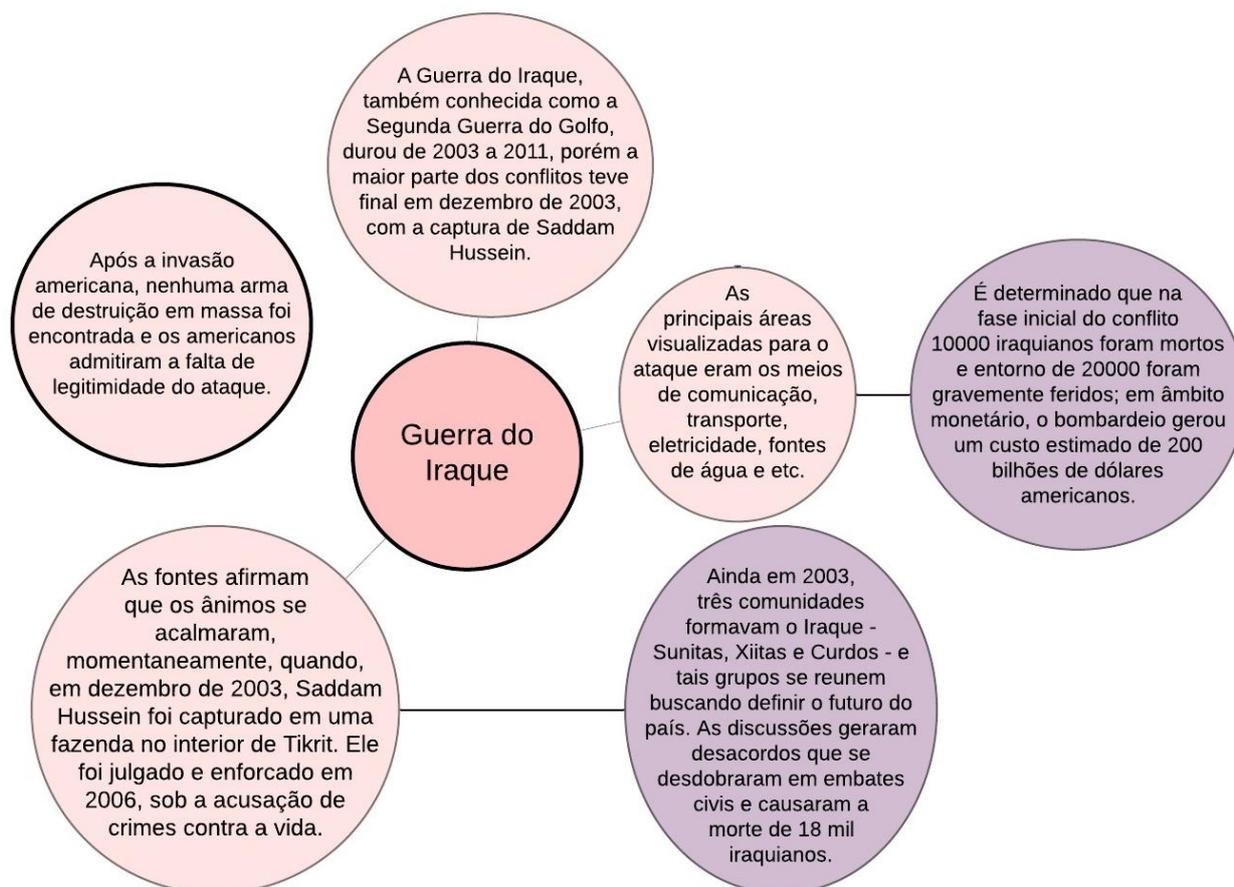
A figura 2 traz à tona informações sobre os primeiros combates ocorridos no Iraque – A Primeira Guerra do Golfo e a Guerra Irã-Iraque. Além disso, destaca dados sobre os países envolvidos nesses combates, motivações, assim como, também evidenciam a importância do petróleo nessas interações.

Figura 3 – Terrorismo, o 11 de setembro de 2001



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

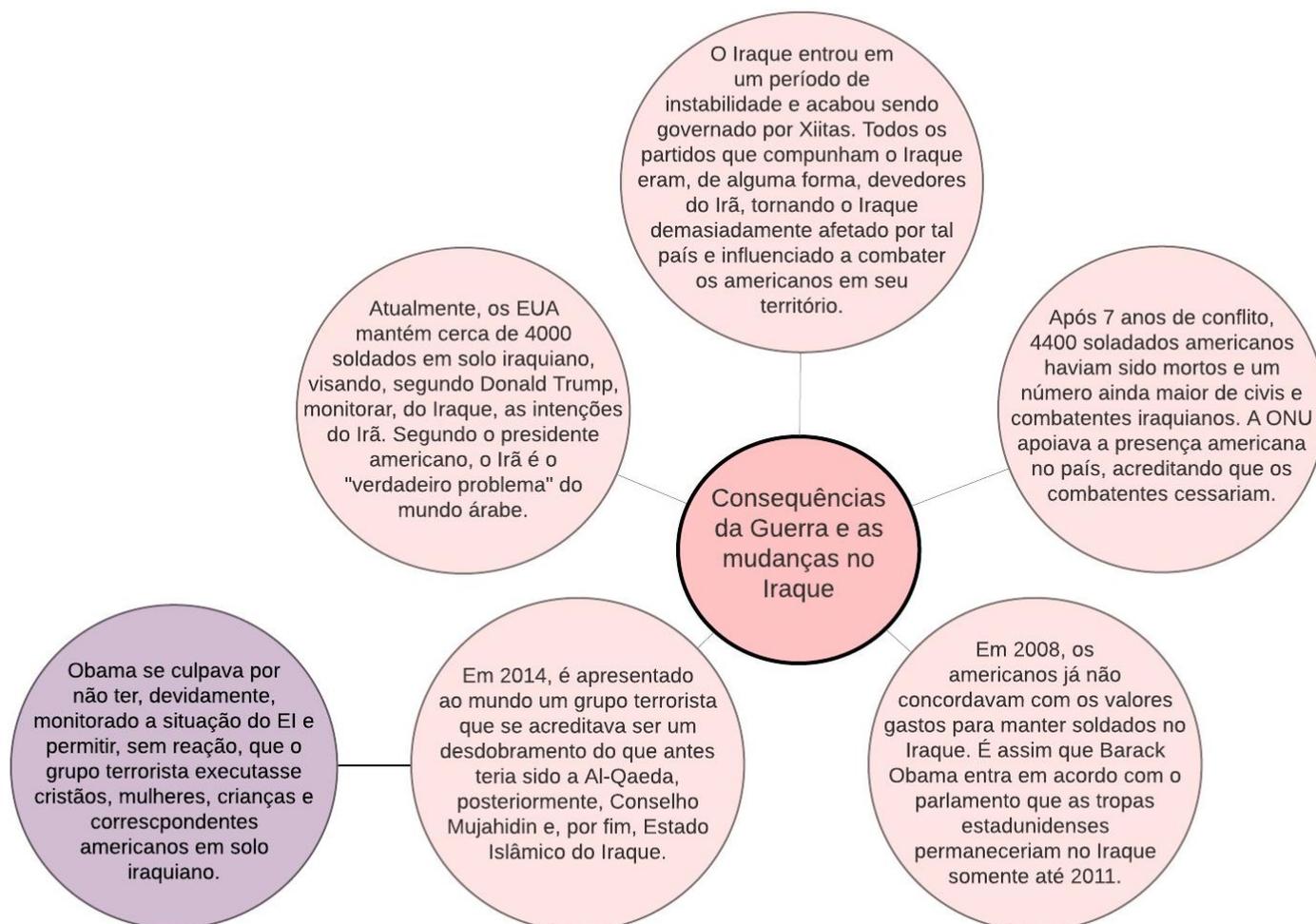
Figura 4 – Guerra do Iraque



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

As figuras 3 e 4 apresentam as características do 11 de setembro de 2001, a relação com o Afeganistão e o Terrorismo, além do principal conflito e objeto de estudo dessa pesquisa, a Guerra do Iraque. O 11 de setembro é tido como o marco inicial do Terrorismo mundial e um dos mais grandiosos por ter atacado o coração de Nova Iorque. Foi a partir deste momento que Osama Bin Laden, Saddam Hussein e o governo Bush passaram a conflitar diretamente uns com os outros e, por uma divergência de informações, os Estados Unidos atacarem diretamente o Iraque, gerando o maior conflito armado já registrado, sem o uso de armas químicas.

Figura 5 – As consequências da Guerra e as mudanças no Iraque



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A figura 5 apresenta o pós-guerra e os vínculos mantidos entre Iraque e Estados Unidos que, a partir de certo ponto, passou a auxiliar os iraquianos a combater o terrorismo presente no país, além de colaborar também com o monitoramento do Estado Islâmico. Por fim, é possível analisar que o início da história do Iraque é mais complicado, mantendo relações mais conturbadas entre os fatos. Ao longo dos anos, os fatos vão se reorganizando e dando uma visão mais linear tanto ao que ocorreu, quanto, também, aos próprios relacionamentos em si.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo tem por objetivo destacar os principais itens relacionados aos procedimentos metodológicos, bem como o delineamento da pesquisa, níveis, estratégias, participantes da pesquisa e, por fim, os métodos de coleta de dados e análise destes.

3.1 DELINEAMENTO

De acordo com Gil (2008), desde o início dos tempos, a ciência tem como principal função, verificar a veracidade dos fatos propostos em suas hipóteses. O mesmo autor cita ainda que tal conceito não diverge de outros tipos de conhecimento, mas que o conhecimento científico acaba por se distinguir na premissa fundamental que se baseia: a verificabilidade dos fatos.

Gil (2008) destaca que a investigação científica resulta de procedimentos intelectuais e técnicos, denominados de método científico. O autor aponta ainda que o método deriva do conjunto de processos e operações mentais utilizadas na investigação e que serão base para a linha de raciocínio empregada na pesquisa.

Martino (2018) explana que o método é a junção entre os procedimentos fundamentais para entender o objeto e responder o objetivo geral da pesquisa, além de, fundamentalmente, a pergunta de pesquisa tende a demonstrar qual método será utilizado antes mesmo do aprofundamento das questões entorno do assunto.

De acordo com Yin (2005), a partir de estudos realizados por intermédio de sua empresa Cosmos Corporation, as principais estratégias de pesquisa são: experimento, levantamento de dados, análise de arquivos, pesquisa histórica e estudo de caso. Yin (2005) define ainda que a estratégia a ser utilizada deve ser baseada na pergunta de pesquisa através da análise dessa. O autor explica que perguntas do tipo *o que* tem natureza exploratória ou investigativa quando podem significar *quanto*, já em perguntas que utilizam o *como*, a palavra remete a método de verificação.

As pesquisas históricas, segundo Yin (2005), acontecem quando o pesquisador não tem acesso ao objeto de estudo e quando remetem a fatos ocorridos muito no passado, tendo assim que verificar a partir de estudiosos do assunto e materiais previamente descritos. Há casos em que a pesquisa histórica pode ser

utilizada para fatos contemporâneos, mas o autor não tem acesso nem ao fato e nem às pessoas envolvidas neste.

No que compete à contribuição das investigações científicas, Silva (2010) defende que somente inserido em um contexto tecnológico e científico, o indivíduo estará possibilitado de agir, ser e pensar. Tal autor declara ainda que a ciência, a sociedade, a tecnologia e o ambiente precisam ser analisados com visões mais complexas, buscando tornar a sua existência mais dinâmica, curiosa e participativa.

A seguir, apresentar-se-á a natureza do estudo em questão, bem como níveis de pesquisa, estratégias que serão utilizadas e participantes do estudo. Por fim, dar-se-á a definição dos procedimentos de coletas de dados, além dos métodos de análise desses.

3.1.1 Natureza

A natureza de uma pesquisa científica se divide em duas vertentes: qualitativa e quantitativa. Minayo (2001) diferencia que os dados qualitativos estão relacionados com dados mais profundos das relações, suas crenças, valores e atitudes, informações essas que não podem ser resumidas a variáveis. Já os dados quantitativos, estão amplamente interligados com os apontamentos do espaço científico já que podem ser traduzidos objetivamente, além de serem, também, dados matemáticos (MINAYO, 2001).

Em concordância com Minayo, Gibbs (2009) aponta que as informações qualitativas são extremamente significativas, mas, mais que isso, são riquíssimas em detalhes, pois apresentam todo tipo de comunicação. Enquanto estratégias de pesquisas qualitativas, Gibbs (2009) cita principalmente:

- a) Entrevistas;
- b) Observações participantes;
- c) Propagandas e gravações de vídeo;
- d) Fotografias e filmes;
- e) Livros, revistas, documentos e etc.

Yin (2016) destaca que a pesquisa qualitativa possui 5 grandes características: (i) entender as condições de vida das pessoas; (ii) apresentar as

opiniões e perspectivas dessas pessoas; (iii) demonstrar as condições de vida de tais indivíduos; (iv) revelar conceitos que possam auxiliar no entendimento do comportamento social e; (v) esforçar-se em responder todos os quesitos acima, por utilizar mais de uma fonte de coleta de dados.

Flick (2009) explana que, devido as grandes mudanças sociais, cada vez mais, os pesquisadores sociais necessitam adequar suas metodologias tradicionais, pois os objetos estão evoluindo. Flick (2009) destaca ainda que, para a devida efetividade das pesquisas, os estudiosos devem seguir linhas de caráter indutivo, onde são utilizados conceitos baseados em conhecimento teórico anterior e desenvolvidos a partir de estudos empíricos.

Em concordância com a visão de Flick (2009), Yin (2016, não paginado) aponta que a pesquisa qualitativa pode ser dividida em um mosaico composto por três esferas principais: “a potencial multiplicidade de interpretações dos eventos humanos sendo estudados; a potencial singularidade desses eventos; e as variações metodológicas disponíveis dentro da pesquisa qualitativa”. O autor destaca ainda que cada condição pode compreender escolhas difíceis e, muitas vezes, de caráter muito mais filosófico que metodológico, entretanto são elas que, juntas, abrangem toda a pesquisa.

Portanto, o presente trabalho é de natureza qualitativa, pois visa analisar como as exportações de frango brasileiro foram afetadas pela Guerra do Iraque. Além disso, traz à tona as diferentes interpretações das guerras anteriores e posteriores ao principal combate e a singularidade tanto do ambiente do Iraque, como dos processos que envolvem a criação e abate do frango destinado a esse país.

3.1.2 Níveis

O presente trabalho, além de utilizar a natureza qualitativa, será estudado em nível de pesquisa exploratória. Figueiredo (2008) destaca que a pesquisa exploratória possui caráter mais familiar com o problema, ou seja, tem como objetivo torná-lo mais visível. No mesmo ano, Gil (2008, p. 27) aponta que tal pesquisa “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Gil (2008) destaca ainda que este nível possui a menor rigidez no planejamento e comumente são apresentadas por utilizarem apoio bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas não-padroneizadas. O autor afirma ainda que essa pesquisa é comumente utilizada para assuntos pouco explorados, tornando-se mais complexo formular hipóteses exatas e operacionalizáveis.

Diante disso, o proposto estudo é de natureza exploratória, uma vez que não tem o objetivo de quantificar variáveis, nem explicar fenômenos distintos e, sim, uma melhor aproximação e contextualização entre a Guerra do Iraque e as exportações de frango brasileiro, bem como a necessidade do abate Halal para atendimento deste mercado específico.

3.1.3 Estratégias

O presente estudo irá utilizar três estratégias principais: o estudo qualitativo básico ou genérico, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Pádua (2018) explica que a pesquisa bibliográfica é embasada nos conhecimentos de biblioteconomia e tem como principal característica, apresentar tudo o que já foi escrito ou registrado acerca do tema de pesquisa proposto. A autora destaca ainda que bibliografia e fonte se diferenciam, visto que a primeira compreende todo o conjunto de obras diversificadas e composta por diversos autores a serem utilizados na pesquisa; e a segunda diz respeito a efetivamente todos os autores citados na pesquisa.

Pádua (2018) cita ainda que, dentro da pesquisa bibliográfica, o pesquisador irá, comumente, se deparar com dois tipos de dados: os dados de caráter populacionais, econômicos, geográficos e etc. e os dados especializados de cada área do saber, essenciais para sua tese.

Merriam (1998, 2002) desenvolve os preceitos do estudo qualitativo básico ou genérico, onde se tem as características essenciais da metodologia qualitativa, porém não se enquadram em um estudo de caso, estudo etnográfico, *grounded theory* ou qualquer outra modalidade específica.

Para Merriam (2002), quatro características fundamentais devem estar presentes nos estudos qualitativos:

- a) Entender o significado que as pessoas atribuem ao seu mundo e às suas vivências;
- b) Destacar o pesquisador como principal forma de coleta e análise de dados;
- c) A pesquisa é fundamentalmente indutiva;
- d) Os resultados são expressos através de um relato rico e bem detalhado sobre o processo de aprendizagem do fenômeno.

Por fim, Pádua (2018) designa que outro tipo de estratégia normalmente utilizada é a pesquisa documental. A autora apresenta que tal estratégia é realizada a partir da análise de documentos, contemporâneos ou não, cientificamente comprovados. Cardoso (2000 apud Figueiredo, 2008), afirma que tais documentos podem ser escritos ou não, caso dos filmes, fotografias e vídeos e são utilizados como fonte de informação, além de esclarecimentos acerca do tema de pesquisa e, caso se faça necessário, servir de provas para o pesquisador.

No caso específico deste trabalho, empregou-se o uso de pesquisas bibliográficas a partir de teses, livros, artigos científicos, *e-books* e periódicos para estruturação do referencial teórico, além disso, far-se-á a utilização da pesquisa documental para o entendimento de exigências e processos do abate Halal, bem como procedimentos de criação da ave e manuseio ao longo da cadeia produtiva, em concordância às regras estabelecidas pelo governo do Iraque.

3.1.4 Participantes do estudo

De acordo com Maranhão (2009), as amostras qualitativas são desenvolvidas a partir de visões, pontos de vista, representações e valores relacionados à área de estudo, através de alguém ou algo que possua domínio sobre o assunto em questão. Macedo, Galeffi e Pimentel (2009) citam ainda que a intenção da delimitação dos participantes do estudo está interligada com as estruturas do sentido humano e busca entender sua complexidade através de materiais já disponíveis, mesmo que com características de incerteza ou indeterminação. Tal incerteza está diretamente relacionada com as visões dos indivíduos estudados.

Maranhão (2009) explica ainda que amostras aleatórias são normalmente ineficazes para o propósito do estudo e, sendo assim, usualmente, as amostras

qualitativas são baseadas em indivíduos previamente selecionados e que possuem características relevantes para este estudo.

No caso do presente trabalho, realizar-se-á duas entrevistas, sendo uma com a Gerente de Qualidade e outra com o Gerente Financeiro da empresa aqui indicada como Alfa. A corporação está localizada na região da serra gaúcha e é especializada em cortes congelados de frango, além de possuir uma exportação amparada pelo abate Halal e uma relação forte com a República do Iraque. A empresa Alfa exporta cerca de 30% de todo o volume mensal. As entrevistas têm por objetivo identificar as características e especificidades do abate Halal no primeiro caso, e as complexidades referentes às transações bancárias entre Iraque e Brasil com a segunda entrevista.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Marconi e Lakatos (2002) definem a entrevista como um encontro entre duas pessoas, de modo que uma delas obtenha informações relevantes sobre determinado assunto, mediante conversa de cunho profissional. Tais autoras definem que as entrevistas se dividem entre estruturadas, não-estruturadas e painéis. A primeira diz respeito a uma entrevista com roteiro previamente estabelecido; na segunda, têm-se mais liberdade de fala entre entrevistado e entrevistador, mesmo havendo um roteiro guia; e, por último, painéis representam uma série de perguntas que serão repetidas aos mesmos indivíduos de tempos em tempos, a fim de verificar a evolução nas respostas.

Para Triviños (1987), há ainda outra estratégia: a entrevista semiestruturada. De acordo com tal autor, neste modelo, o pesquisador teria questões previamente elaboradas, mas conta a liberdade de, ao longo da conversa, desenvolver outras em busca da totalidade de compreensão de determinado assunto.

De acordo com Minayo (2001), a entrevista consiste na conversa entre dois indivíduos, porém não se tratava de uma despreziosa comunicação e, sim, uma pesquisa que visa entender a realidade do sujeito-objeto e como ele se insere em determinado contexto e assunto. A autora destaca ainda que, este olhar cuidadoso sobre as vivências do entrevistado tende a promover um material riquíssimo e com grande potencial de exploração.

Duarte (2004, p. 215) defende que as entrevistas se tornam essenciais quando se faz necessário “mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados”.

Além das entrevistas, é possível destacar que outro procedimento de coleta de dados, são os questionários auto-administrados. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), auto-administrado significa que o instrumento é disponibilizado diretamente a quem irá respondê-lo, sem influência externa. Tais autores definem ainda que tal modelo deve ser mais curto e objetivo, além de claro nas perguntas e nas instruções, pois a possibilidade de correção e *feedback* se reduz ao mínimo.

Baseando-se nisso, o presente trabalho utilizou dois métodos de coleta de dados: o questionário auto-administrado e o roteiro de entrevista semiestruturado. O questionário auto-administrado foi utilizado visando obter informações diretamente do Iraque, principalmente sobre a importação de frango brasileiro. Já a entrevista semiestruturada, foi aplicada juntamente aos Gerentes Financeiros e da Qualidade da empresa Alfa, buscando informações mais completas e diversificadas sobre restrições financeiras e método de abate Halal.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados, normalmente, é representada pelas pesquisas de cunho quantitativo. Já nas pesquisas qualitativas, não existem fórmulas a serem seguidas. Gil (2008) apresenta três etapas para a análise das informações: redução, exibição, conclusão/verificação. Ainda de acordo com o mesmo autor, a redução consiste na seleção e simplificação dos dados; já a exibição significa organizar as informações de modo que elas possam ser analisadas sistematicamente; por fim, a conclusão/verificação apresenta-se como uma revisão de todos os dados referentes ao assunto e seus significados, buscando padrões, semelhanças, diferenças e explicações.

Tesch (2013), após ponderar sobre os diversos métodos de análise qualitativa, descreve uma série de princípios e práticas, sendo os principais: (i) a análise não deve ser considerada a última fase do projeto; (ii) os dados devem ser

segmentados em categorias sistemáticas; (iii) a principal ferramenta intelectual é a comparação; e (iv) os resultados obtidos tornar-se-ão uma síntese do mais alto nível.

Baseado nos princípios acima, a análise dos dados não pode ser feita apenas no final do relatório, ela deve ser exercida desde o referencial teórico, observando-se informações que contemplem o objetivo da pesquisa. Em virtude disso, ao longo de todo o processo de pesquisa, diversas informações que sustentassem o objetivo deste trabalho foram sendo coletadas e destacadas ao longo da elaboração.

Minayo (1994) afirma que as maiores dificuldades referentes à análise qualitativa dos dados dizem respeito à ilusão do pesquisador em ver os resultados, ao fato do pesquisador se apropriar tanto do estudo a ponto de esquecer-se o que os dados representam e, por fim, à dificuldade do pesquisador em relacionar as informações obtidas com conhecimentos mais amplos, ocasionando um distanciamento entre o referencial teórico e a efetiva prática.

Gil (2008) explana que a análise dos dados e sua interpretação estão interligadas, fazendo com que se obtenha um sentido mais amplo aos dados e se faça a relação com teorias já existentes. Tal autor, origina este pensamento a partir da importância de um referencial teórico bem estruturado e rico em detalhes que não ajudem somente a nortear o assunto, mas como também possam ser utilizados durante a análise dos dados.

Anteriormente, Bardin (2004) apresenta a importância da análise de conteúdo e os métodos para tratamento destes dados. Esse autor destaca que os resultados brutos devem ser testados e comparados com fatores já apresentados durante a tese e somente após confirmada a veracidade é que o analista pode propor interferências e argumentos entorno do assunto.

Deste modo, o presente trabalho utilizará as etapas apresentadas por Gil (2008) como principal viés de análise das entrevistas, bem como também usar-se-á os princípios de Bardin (2004) e de Tesch (2013). Tais análises visam responder os desafios e exigências do abate Halal, bem como sanar dúvidas sobre a eletronarcese e a produtividade. Além disso, ressaltar os benefícios à exportação, quais são as restrições bancárias, formas de pagamento, documentos para câmbio e incentivo fiscal Brasil – Iraque. Por fim, destacar os meios pelos quais o produto é vendido ao consumidor final, particularidades na importação e nos pagamentos e, finalmente,

obter mais informações sobre o pré-Guerra, durante a Guerra e o pós-Guerra no Iraque no que tange às exportações de frango ao mencionado país.

Figura 6 – Quadro resumo dos procedimentos metodológicos

Delineamento			Participantes	Processo de coleta de dados	Processo de análise de dados
Natureza	Nível	Estratégia			
Qualitativa	Exploratório	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo qualitativo básico ou genérico; - Pesquisa bibliográfica; - Pesquisa documental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerente de Qualidade e Gerente Financeiro da empresa Alfa; - Importadores iraquianos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semiestruturada; - Questionário auto-administrado; - Documentos. 	Análise de Conteúdo

Fonte: Elaboração própria (2020).

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como principal objetivo apresentar a análise dos dados coletados e dos resultados obtidos através da entrevista semiestruturada, do questionário auto-administrado e da pesquisa documental. De acordo com Gil (2008), a análise tem por finalidade ordenar e sistematizar as informações obtidas, visando responder aos objetivos propostos inicialmente. Tendo em vista essa definição nesta etapa, utilizar-se-á a análise de conteúdo para entender e aprofundar a qualidade de interpretação dos dados obtidos.

Nesta primeira parte, serão apresentados os dados das entrevistas realizadas com a gerente de qualidade e com o gerente financeiro da empresa Alfa, as quais visava responder quais eram as particularidades do abate Halal e da eletronarcose, além de evidenciar os benefícios fiscais à exportação e demais informações referentes a procedimentos bancários envolvendo o Iraque. Para tanto, realizou-se a categorização do conteúdo, tendo em vista o instrumento aplicado nesta etapa (roteiro de entrevista semiestruturado), bem como as respostas obtidas, possibilitando-se melhor organização e análise dos resultados. O conteúdo foi classificado nas seguintes categorias: abate Halal, eletronarcose e abate Halal *versus* eletronarcose; benefícios à exportação e a viabilidade de pagamentos da República do Iraque; e, por fim, a importação de frango brasileiro e a Guerra do Iraque.

4.1 ENTREVISTA COM A GERENTE DE QUALIDADE

A seguinte entrevista foi realizada com a Gerente de Qualidade da empresa Alfa. A entrevista foi desmembrada em categorias e essas categorias fracionadas em subcategorias, considerando o assunto de cada uma das questões desenvolvidas.

Quadro 1 – Abate Halal

Surgimento do interesse de obtenção do selo Halal	O mercado árabe estava em ascensão.
Desafio à implementação do abate Halal	Um dos maiores desafios encontrados foi como comprovar o uso da ração vegetal, exigida pelos países árabes.
Possibilidade de contaminação do produto segundo a legislação Halal	Dentro da indústria diversos produtos utilizam aditivos e ingredientes que vão contra o indicado na legislação Halal. Esses produtos fazem parte da categoria <i>Mashbouh</i> (questionável / duvidoso),
Categoria <i>Mashbouh</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Glicerina pode ser tanto de origem vegetal ou animal; - L-Cisteína pode ser obtido através de cabelo humano, pelo de porco, pena de pato, petróleo e vegetal. <p>Produtos contaminados com <i>Haram</i> (ilícito), como a carne de porco, após seu processamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na constituição do suco de maçã e do vinagre, pode ser utilizado a gelatina de porco como clarificante; - O álcool pode estar presente nos aromas utilizados na indústria.
Criação do frango	O abate Halal compreende todo o processo produtivo da ave. Por exemplo, substâncias destacadas na categoria <i>Mashbouh</i> não podem ser utilizadas nem mesmo na criação da ave.
Contratação e treinamento de pessoal	Os chamados sangradores (quem trabalha na sangria), são brasileiros ou estrangeiros, muçulmanos, judeus ou cristãos, nascidos ou praticantes do Islamismo. O supervisor do

	abate Halal é encarregado de treinar tais funcionários de acordo com o requerido na prática Halal.
--	--

Fonte: Elaboração própria, a partir da entrevista (2020).

Como mencionado acima, a gerente de qualidade da empresa Alfa, aponta sobre o surgimento do interesse no abate Halal: “recordo que o mercado Árabe estava em ascensão e por isso era muito importante manter o Halal”. Tal constatação está de acordo com o que foi previamente apresentado pelo Globo Rural (2018), em que a cada 100 kg de carne exportados pelo Brasil, 49 kg foram para países islâmicos. Essas informações corroboram com a importância da obtenção de um selo Halal para as aves abatidas no frigorífico.

No que tange os desafios à implementação do abate, a profissional traz à tona “que a questão da comprovação de ração vegetal para alguns mercados era um desafio”. Em consonância ao apontado pela entrevistada, Rostagno et al. (2002) destacam que a ração vegetal é um composto de milho, farelo de soja, sorgo, farelo de arroz e o farelo de gérmen de milho. Alguns autores apontam que a ração vegetal diminui a produtividade do frango, outros discordam. Em conversa com a gestora, ela aponta que a ração vegetal tem menor valor energético para o frango e, sendo assim, exige que a ave se alimente com maior frequência. A mesma complementa que analisando o valor do milho e dos demais compostos vegetais, a ração passa a ter um custo alto para a indústria.

Dentro desse contexto, foi afirmado para a entrevistada que o abate Halal possui diversas substâncias consideradas como *Haram* (proibidas) e lhe foi questionado se dentro da indústria havia a possibilidade de contaminação. Ela destaca que o não consumo se deve a crenças e questões religiosas e aponta ainda que “existem inúmeros produtos industrializados que utilizam aditivos e ingredientes que podem trazer perigos, pois pertencem a categoria *Mashbough* (questionável/duvidoso)”.

A categoria *Mashbough* apontada pela entrevistada é uma relação que designa produtos de origem animal, aquáticos, plantas, bebidas, OGM, sangue e derivados de sangue de animais ou humanos, aditivos alimentares, enzimas ou micro-organismos que são proibidas pela legislação Halal. Essa relação, também chamada de produtos

não Halal (Anexo A), demonstra a grande possibilidade de contaminação dentro da indústria, seja ela um frigorífico ou não, e amplia a importância de os gestores industriais estarem atentos aos diversos químicos que utilizam na fabricação ou manipulação da ave.

A profissional apresenta, ainda, elementos que podem ser de inúmeras origens de extração, como (I) glicerina que pode ser tanto de origem vegetal quanto animal; e (II) L-Cisteína, um aminoácido não essencial que pode ser preparado a partir de cabelo humano, pelo de porco, pena de pato, etc. Ademais, a entrevistada salienta produtos de origem Halal que são contaminados com *Haram* (ilícito), como as bebidas alcólicas, a partir de seu processamento. Por exemplo: Na constituição do suco de maçã e do vinagre, pode ser utilizado a gelatina de porco como clarificante; a gelatina de porco, também pode ser usada em iogurtes, biscoitos, barras de cereal.

Prévio ao processo produtivo, a entrevistada destaca que “as regras de abate Halal devem ser seguidas em todas as etapas, desde a obtenção da matéria prima até a estocagem do produto final”. Assim sendo, as mesmas substâncias proibidas na indústria, não podem ser utilizadas em todo o processo desde a fecundação do ovo, criação do frango e posterior abate.

Anteriormente, Bridi et al. (2012, p. 2452) apontam que de acordo com o abate Halal: “o animal deve ser sacrificado fazendo um corte no pescoço em forma de meia lua”. Em consonância a isso, a entrevistada destaca que os responsáveis pela execução do corte são chamados de sangradores. Segundo a mesma “eles são brasileiros ou estrangeiros, muçulmanos, judeus ou cristãos, cientes dos requerimentos relacionados ao abate e são treinados quanto aos requisitos do mesmo”. Deste modo, é determinante que para que o abate siga exatamente a legislação islâmica, os sangradores devem ser, além de treinados, praticantes da religião. Inclusive, tais profissionais não devem consumir nenhum dos produtos tidos como *Haram* (proibidos).

Por fim, é perceptível que a categoria analisada salienta consideravelmente as substâncias que não seguem a legislação Halal e destaca a importância de se ter um controle sobre as mesmas, evitando ir contra as leis máximas do islamismo, como, por exemplo, não consumir suínos ou ingerir bebidas alcólicas. Na sequência, apresentar-se-á outro método de abate, utilizando a insensibilização da ave.

Quadro 2 – Eletronarcose

Funcionamento	As aves são submersas em um tanque com água e corrente elétrica. O procedimento deixa as aves inconscientes de forma a fazer com que durante a sangria, as aves não se debatam ou sofram.
Contraindicação	A eletronarcose é proibida para alguns países, pois existe a teoria de que as aves já morrem durante o procedimento. Tal informação já foi desacreditada por diversos estudos, mas há países que não mudam seu posicionamento a esse respeito.

Fonte: Elaboração própria, a partir da entrevista (2020).

Aghwan et al. (2016) expõe que a eletronarcose é um método de insensibilização através de corrente elétrica. Em concordância ao exposto, a entrevistada complementa que o choque insensibiliza as aves, tornando as mesmas inconscientes por um curto período para realização da sangria de forma facilitada, garantindo o bem-estar das mesmas. Nakyinsige et al. (2012) traz à tona que, na maioria dos países muçulmanos, a prática é proibida. De forma semelhante, Aghwan et al. (2016) salientam que alguns países praticantes da religião islâmica, aceitam os métodos de insensibilização, desde que o frango se encontre vivo na hora do corte.

Em consonância a isso, Anne traz que “há mercados para os quais não é possível a realização da eletronarcose devido à legislação destes países”. Ela aponta, ainda, que “há uma crença de que as aves morreriam com o choque; estudos desmentem isso, mas ainda assim há restrições”. Assim sendo, é notável que as indústrias que produzem o frango para abate, podem se utilizar da eletronarcose como uma forma de aumentar a produtividade e, até mesmo, o rendimento do produto, visto que a ave está inconsciente no momento do seu abate, porém tal atitude representa ir-se contra o preceito Halal.

Tais análises levam a questionar quais seriam as vantagens e as desvantagens de cada um dos métodos de abate apresentados.

Quadro 3 – Abate Halal versus Eletronarcose

Vantagens da Eletronarcose	Vantagens do Abate Halal
----------------------------	--------------------------

Como a ave não se debate durante a sangria, por estar sobre efeito da eletronarcose, a qualidade visual do frango é melhor.	O produto tem maior valor agregado, muitas vezes compensando o produto perdido nas condenações do Serviço de Inspeção Federal.
Desvantagens da Eletronarcose	Desvantagens do Abate Halal
Comercialmente falando, o valor agregado ao produto é menor.	O processo deve ser feito manualmente. Deste modo, é necessário um número de funcionários muito maior para manter a linha de produção no ritmo normal.

Fonte: Elaboração própria, a partir da entrevista (2020).

Para Bridi et al. (2012), o abate Halal eleva drasticamente os níveis de estresse do animal, além de aumentar o descarte de algumas partes da ave, por hemorragias ou marcas de abate. Em concordância a isso, a profissional entrevistada destaca que uma das vantagens da eletronarcose é que “as aves não se debatem na sangria, o nível de hematomas é muito inferior, a qualidade visual da carcaça é melhor e as condenações de partes da carcaça são menos frequentes”. A entrevistada aponta, também, que o abate Halal tem como principal vantagem o produto ser comercialmente muito mais valorizado, muitas vezes compensando as perdas. Assim sendo, o método a ser escolhido varia com os objetivos propostos pela empresa – maior produtividade ou maior preço.

É inegável que a empresa deve avaliar também as desvantagens de cada método. A gestora aponta que na eletronarcose “os preços praticados normalmente são inferiores”. Em contrapartida no abate Halal, “o número de sangradores necessários para processo manual de sangria (sem eletronarcose) é muito maior para manter o abate em velocidade normal”. Deste modo, dadas as desvantagens de cada método é notável que a empresa vai perder em algum âmbito. A eletronarcose não é de grande valia em se tratando do valor do produto final, porém a rentabilidade da ave é maior, visto que não há tantas perdas por condenação do Serviço de Inspeção Federal. Já o abate Halal possui sim um valor de mercado maior, porém exige um número maior de funcionários, gerando um gasto maior de mão-de-obra para a empresa.

Por fim, a empresa deve investigar o melhor método a ser aplicado, em virtude dos propósitos que busca atingir. É evidente, a partir dessa análise, que algumas empresas combinam os dois métodos, utilizando as vantagens de cada um desses. Combinar os dois é ir contra a legislação Halal para a maioria dos países, como o Iraque, que seguem a lei Islâmica. Isso significa colocar, não somente, em risco toda a operação Halal usada pela empresa, como também a credibilidade da mesma perante o mercado árabe.

4.2 ENTREVISTA APLICADA AO GERENTE FINANCEIRO

Esta seção se dedica à análise dos principais resultados obtidos a partir de entrevista aplicada junto ao Gerente Financeiro da empresa Alfa. O conteúdo resultante da mesma foi classificado em categorias e essas desmembradas em subcategorias, considerando o assunto de cada uma das questões debatidas com o entrevistado.

Dentro dos tópicos desenvolvidos junto ao entrevistado, o primeiro trazido à tona se refere aos benefícios que um abatedouro tem em exportar seus produtos, além dos incentivos fiscais que a legislação garante aos mesmos. Do mesmo modo, buscou-se investigar a Turquia como país de transbordo e principal remetente das ordens de pagamento providas do país de estudo.

Quadro 4 – Benefícios à exportação

Vantagens de exportar	As principais vantagens giram em torno do ingresso em novos mercados, melhora da produtividade e qualidade dos produtos, além dos benefícios junto ao setor bancário.
Incentivo Fiscal para o setor avícola	Não há incidência de ICMS, PIS e COFINS, além de o IPI ser imune. Especificamente para a exportação, uma vantagem é a Desoneração da Folha de Pagamento e a outra é que, ao comprar insumos com créditos de PIS e COFINS, são gerados novos créditos que são divididos entre

	mercado interno e exportação e podem ter seu valor recuperado junto à Receita Federal.
Incentivo fiscal Brasil – Iraque	Não existe uma negociação específica entre os dois países. Os mesmos benefícios são aplicáveis a qualquer que seja o país.

Fonte: Elaboração própria, a partir da entrevista (2020).

O gestor destaca “o acesso a novos mercados, melhora da produtividade e da qualidade dos produtos, menor dependência do mercado interno, incentivos fiscais e acesso a linhas de crédito bancário específicas”. Tal informação se assemelha ao conteúdo disponível junto ao site *Aprendendo a Exportar* (2018), de que as exportações propiciam uma melhora na geração e qualidade da mão-de obra, entrada de divisas e evolução e aprimoramento do parque fabril.

No que tange aos incentivos fiscais para o frigorífico, o entrevistado destaca que a empresa é livre de pagamento dos 4 principais impostos do país: ICMS, PIS/PASEP, COFINS e IPI. Levando em consideração apenas os tributos acima mencionados, a vantagem da exportação está no ICMS, que, ao exportar, a empresa não tem o débito de 7% de ICMS que teria se vendesse no mercado interno. PIS/PASEP, COFINS e IPI não afetam caso o produto seja ou não exportado, pois também não têm débito, mesmo a venda sendo feita no mercado nacional.

O profissional destaca ainda que outra vantagem da exportação é a Desoneração da Folha de Pagamento, pois as exportações contribuem para o percentual desonerado, mas sobre ela, a empresa não precisa recolher 1% de INSS, já se o frango for vendido no mercado interno, sobre essa receita será recolhido 1% de INSS. Ademais, outro benefício se refere à compra de insumos com créditos de PIS e COFINS, em que os mesmos são rateados entre Receita de Mercado Interno e Exportação e, os vinculados ao mercado interno, são os que possuem maior facilidade de recuperação, através de PER/DComp de Ressarcimento.

Mais próximo ao propósito dessa pesquisa, o entrevistado aponta que não existe um relacionamento específico entre Brasil e Iraque, se tratando de acordos comerciais. Sendo assim, ele indica que todos os benefícios são aplicados igualmente a todos os países ao qual a empresa se relaciona. Assim como exposto, é notável a importância que a exportação demonstra ter no âmbito fiscal de um frigorífico, visto as

diversas vantagens que a mesma tem relacionado aos impostos não incidentes, desoneração e ressarcimento dos valores.

Em um segundo momento e, buscando maior proximidade ao objetivo deste estudo de investigar a Turquia como país de transbordo e remetente das ordens de pagamento do Iraque, o quadro a seguir aponta informações, através das experiências do Gestor Financeiro da Alfa, sobre o fluxo de pagamentos para a República do Iraque, a Turquia como remetente das ordens de pagamento e, no âmbito cambial, os documentos necessários para fechamento do câmbio e dificuldades incidentes no procedimento.

Quadro 5 – Viabilidade de pagamentos da República do Iraque

Fluxo de pagamentos	Alguns bancos possuem restrições referentes a pagamentos provenientes do Iraque, ocasionando maior demora na confirmação do valor na conta da empresa e dificuldade no fechamento de operações bancárias.
Turquia como remetente de pagamentos	Os importadores iraquianos usam empresas parceiras na Turquia para efetuar seus pagamentos, visto que a Turquia não é restrita pelos bancos brasileiros.
Documentos para exportação	Esporadicamente, alguns bancos solicitam o envio de declarações assinadas pela própria empresa, confirmando a veracidade da venda e os valores exportados.

Fonte: Elaboração própria, a partir da entrevista (2020).

No que diz respeito ao Iraque, o entrevistado ressalta que os bancos, em virtude dos conflitos ocorridos no país, possuem restrições em receber/operar com valores provenientes do Iraque, o que dificulta o fechamento de operações de câmbio livre ou a liquidação de contratos de ACC com essas ordens. Tal explicação se aproxima ao que Fontenelle (2013) salienta, quando em 1990, a ONU impôs sanções econômicas para o Iraque. É perceptível que, mesmo com o passar dos anos e as mudanças ocorridas, tanto no Iraque, quanto nas sanções impostas pelo Comitê de

Segurança, através da resolução 1.483, de 22/05/2003, que estabelece que o petróleo iraquiano deve ser comercializado nos mesmos padrões internacionais e que os ativos econômicos do antigo governo de Hussein, devem ser imediatamente congelados, entre outras informações, os bancos mantêm certas ressalvas em valores provenientes do país.

É neste ponto que a Turquia entra como uma possível remetente das ordens de pagamento, provindas do país de estudo. O entrevistado destaca que os importadores iraquianos se utilizam de parcerias com empresas da Turquia ou mesmo suas filiais, sediadas no país, e efetuam pagamentos através dessas, diminuindo consideravelmente as restrições junto aos bancos brasileiros, quanto ao recebimento e confirmação das divisas.

Deste modo, as operações de exportação são amparadas por uma série de documentos. O entrevistado aponta que, além dos documentos normais inerentes a um fechamento de câmbio, alguns bancos solicitam declarações da empresa, confirmando de que realmente houve a venda do produto, e que os valores recebidos, se originam dessa negociação. Por fim, o entrevistado acredita que o Iraque demonstra ser um país que vem sendo melhor recebido pelo setor bancário brasileiro, mas ainda tem muito a que evoluir. Ele afirma ainda que um relacionamento bilateral entre os dois países deveria ser explorado e desenvolvido para benefício próprio de ambos.

4.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CLIENTES IRAQUIANOS

Tendo em vista que dois dos objetivos específicos do presente estudo são analisar o Iraque em um pré-guerra e pós-guerra, focando, principalmente, nos motivos que iniciaram o conflito e investigar como a guerra afetou no consumo de frango no país estudado, nesta seção, procurar-se-á apresentar os principais resultados decorrentes da aplicação de questionários que foram auto-administrados junto a distribuidores/importadores iraquianos, aos quais tratar-se-á como Empresa A e Empresa B. Ambos os entrevistados são donos das empresas que embasam esse questionário e possuem uma experiência de 20 anos no mercado Iraquiano.

O questionário foi segmentado em categorias e essas desmembradas em subcategorias, levando-se em consideração o assunto pertinente de cada uma das

questões apresentadas aos entrevistados. O quadro abaixo exposto vem com o objetivo de identificar os principais pontos deste trabalho, junto a quem realmente viveu a Guerra do Iraque e está presente diariamente no âmbito do mercado iraquiano.

Quadro 6 – Importação de frango brasileiro

Interesse pelo produto brasileiro	
Empresa A	Empresa B
Após um surto mundial de gripe aviária, o Brasil era o único país que podia atender a demanda nas condições necessárias do mercado, se tornando um grande parceiro.	A empresa comprava dos EUA e, durante uma feira, a mesma encontrou um estande de empresas brasileiras. O interesse surgiu e, sendo assim, a empresa passou a adquirir produtos brasileiros.
Principais produtos importados	
Empresa A	Empresa B
Os principais produtos importados são <i>shawarma</i> (frango inteiro sem osso e com pele), peito com osso e frango inteiro (<i>griller</i>).	Os principais produtos importados são <i>shawarma</i> , asas, peito com osso, filé e frango inteiro (<i>griller</i>).
Opinião dos iraquianos sobre o produto brasileiro	
Empresa A	Empresa B
O produto brasileiro vende rápido, porém há muitas empresas que competem no mercado, dando maior risco ao negócio.	O produto brasileiro é um dos preferidos dos iraquianos devido à qualidade.
Distribuição do produto	
Empresa A	Empresa B
A empresa trabalha com uma cadeia que envolve importador, distribuidor, entre outros até efetivamente chegar ao cliente final.	A empresa possui distribuidores por todo o Iraque, além de fazer venda a clientes finais também.

Obtenção da licença de importação	
Empresa A	Empresa B
A empresa não vê problemas em obter a licença, inclusive afirma que a mesma não é obrigatória.	Em caso de alguma doença aviária, é mais complicado se obter a licença.
Dificuldades na importação	
Empresa A	Empresa B
A empresa aponta que a maior dificuldade são as flutuações do mercado e as relações entre o comprador e o produtor.	As principais dificuldades são a data de validade do produto, o tempo de trânsito do navio e a rapidez com que o mercado muda.
Dificuldade no envio de pagamentos	
Empresa A	Empresa B
A empresa afirma que é complicado efetuar o pagamento, por isso os importadores utilizam suas filiais em outros países do Oriente Médio.	Quando o fluxo de dinheiro no mercado está baixo, enviar pagamentos se torna mais complicado.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Inicialmente, foi questionado a ambas as empresas quando houve o surgimento do interesse pela importação de frango brasileiro. A empresa A destaca que o interesse surgiu logo após um surto de gripe aviária que o mundo foi acometido, visto que o Brasil era o único livre da peste e capaz de atender as demandas necessárias nos quesitos preço e qualidade do produto. Já a empresa B, assume que se interessou nos produtos brasileiros ao participar de uma feira nos Estados Unidos. Essa feira foi o primeiro contato entre a empresa B com os frigoríficos brasileiros e, a partir disso, a relação foi estabelecida.

Foi questionado às empresas quais eram os produtos que elas mais buscavam. A exemplo do que foi exposto, ambas empresas buscavam peito com osso, asas, filé e frango inteiro, mais especificamente, o *griller*, um tipo de frango em que o peso gira entorno de 900gr a 1,3kg (Anexo B). Devido ao considerável número de itens identificados, as empresas opinaram sobre a aceitação do produto brasileiro junto aos clientes iraquianos. A empresa A relata que o produto brasileiro tem venda

fácil devido a sua aceitação, porém há muita concorrência. De forma semelhante, a empresa B aponta que o frango brasileiro é um dos mais aceitos no mercado e preferido dos iraquianos, em virtude do sabor e qualidade apresentados. É importante destacar que devido à preferência do produto brasileiro pelos iraquianos, a concorrência se torna maior, mas também se destaca um mercado que pode ser cada vez mais explorado.

Além da opinião dos iraquianos, é necessário entender, também, a forma com que o produto chega até eles. A exemplo disso, as empresas assumem que possuem tanto distribuidores, quanto venda direta aos clientes finais, propagando o produto brasileiro através do país. De forma semelhante, ambas empresas destacam que não há maiores problemas envolvendo a obtenção da licença de importação, exceto em casos de doenças aviárias ou alguma regulamentação específica do governo.

Ainda sobre a importação dos produtos, a empresa A aponta que a flutuação de preços é o principal problema na compra de mercadorias brasileiras e, caso não haja uma boa relação e comunicação entre importador e exportador, o relacionamento de ambos pode ser extremamente afetado. De outro ponto de vista, a empresa B indica que a data de validade do produto, tempo de trânsito do navio e a volatilidade do mercado na questão dos preços, são as principais dificuldades encontradas na importação.

No que compete às dificuldades relacionadas ao envio de pagamentos, a empresa B assume que o maior problema se dá quando a entrada de divisas está baixa no Iraque, gerando uma defasagem no fluxo de caixa dos importadores. Já a empresa A, destaca que o envio de pagamentos não é fácil e, por isso, as empresas optam por utilizar suas filiais na região do Oriente Médio. Tal informação vai ao encontro do que foi informado pelo gerente financeiro da empresa Alfa sobre a relação entre Iraque e Turquia para envio desses valores.

Por fim, vale ressaltar que o Iraque é um país de grande diferença cultural em relação ao Brasil, mas possui uma importante fatia de mercado a ser explorada, visto que o produto por si já tem uma boa imagem no mercado, garantindo sua aceitação, caso os procedimentos e qualidade se mantenham no nível a que já vem sendo produzido.

A seguir, analisar-se-á a Guerra do Iraque através das informações obtidas com os entrevistados. Para tal, buscou-se investigar o Iraque em um pré-guerra e pós-

guerra, focando, principalmente, nas consequências que a guerra gerou para o país e a diferença da importação de frango, antes e após a guerra.

Quadro 7 – Guerra do Iraque

A importação de frango antes da guerra	
Empresa A	Empresa B
A empresa diz que, antes da Guerra, era um dos maiores importadores de frango do Brasil.	Antes da guerra, havia poucas empresas que importavam frango. Hoje a concorrência é maior.
Consequências da Guerra do Iraque	
Empresa A	Empresa B
Previamente à Guerra, o poder de compra era alto e os preços eram melhores. Uma das consequências mais importantes foram que os direitos aduaneiros de guerra e as tarifas de desembarço aumentaram, consequentemente o preço do produto ficou maior para o importador.	A guerra significou alta demanda de produtos, pois a empresa em questão era uma das poucas companhias que tinham caixa e liberdade para comprar produtos. Com a guerra, a disponibilidade de produtos no mercado diminuiu, a demanda manteve-se a mesma ocasionando uma falta de produto no mercado.
A importação de frango após a guerra	
Empresa A	Empresa B
As taxas de importação aumentaram, o que gera um custo maior para o comprador final. Além disso, ele destaca as políticas de <i>dumping</i> no produto brasileiro. A empresa inclusive sugere que dever-se-á planejar uma estratégia para que os volumes e preços mantenham-se estáveis, dando maior credibilidade ao mercado.	A empresa acredita que após a guerra, os iraquianos puderam provar o produto brasileiro, aumentando o consumo do mesmo.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No que tange às informações obtidas sobre o Iraque, ambas empresas têm pontos de vista diferentes dentro do vivido por cada uma no período pré-guerra. A empresa A destaca que antes da Guerra, eles eram um dos maiores importadores de frango brasileiro no Iraque. Já a empresa B, aponta que, além de ser um grande importador, eram poucas as empresas que tinham patrimônio suficiente para importar o produto do Brasil. Deste modo, é pertinente apontar que a concorrência no período era consideravelmente menor. Seguindo o preceito da oferta e demanda, o valor do produto era mais alto, além de não haver tanta disputa por fatias de mercado.

Em concordância ao supracitado, a empresa A cita que, no período pré-guerra, as condições de vida da população eram melhores, além de os preços praticados também serem mais altos. Eles complementam ainda que como principal consequência da guerra, o governo sobretaxou as importações e alterou os direitos aduaneiros em função da guerra. Deste modo, o valor do produto a ser pago pelo importador encareceu e, conseqüentemente, a possibilidade de importação tornou-se menor no período. Por outro lado, a empresa B explica que a Guerra significou alta demandas de produtos e, por serem uma das poucas empresas com fluxo de caixa disponível no período, eles puderam manter as importações. Os gestores da empresa B acreditam que qualquer que seja a instabilidade do mercado, a demanda se altera na mesma proporção para mais, pois o número de companhias que possuem estabilidade é diminuto.

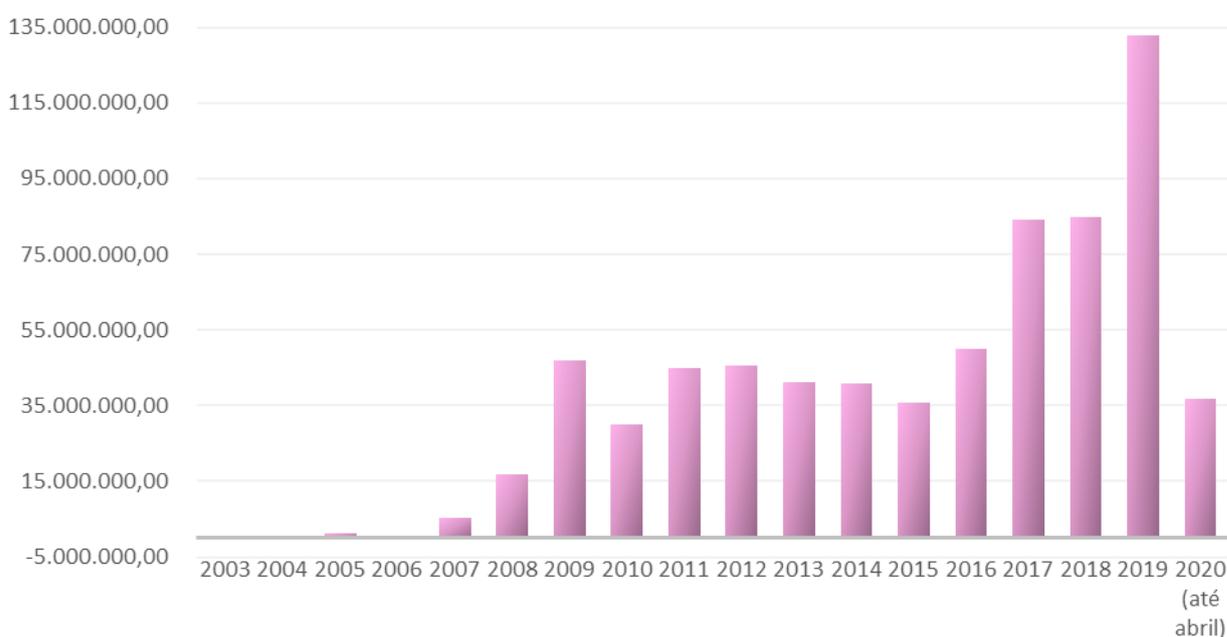
Para a empresa A, o pós-guerra trouxe instabilidade, uma grande concorrência e um custo maior para a importação do produto. Além disso, eles apontam a política de *dumping* utilizada pelos brasileiros para que o produto tenha um valor mais alto de venda. O MDIC (2020) explica que a prática de dumping ocorre quando o preço da exportação é inferior ao valor normal do produto, deste modo, gerando uma diferenciação de valores que é considerada desleal dentro do comércio internacional. De outro ponto de vista, a empresa B, indica que o pós-guerra permitiu que o produto brasileiro fosse ainda mais conhecido no mercado e seu consumo aumentasse consideravelmente.

4.4 ESTATÍSTICAS DO SETOR DE FRANGO

Considerando que um dos objetivos específicos deste trabalho é analisar como a guerra afetou o mercado de frangos no país estudado, buscou-se informações de cunho estatístico no site Comex Stat, visto que esse reunia dados desde 2003 até 2020 sobre as exportações de frango. A NCM usada para consulta é a 0207.14.00, que trata de carnes e miudezas, comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105 - De galos ou de galinhas: - Pedaçõs e miudezas, congelados.

O gráfico abaixo vem com o objetivo de compilar os valores FOB exportados para o Iraque, pelo Brasil, entre 2003 e 2020, em dólares americanos.

Figura 7 – Valores FOB (USD) exportados para o Iraque (2003-2020)



Fonte: Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base nos dados do site Comex Stat.

É importante ressaltar que os primeiros anos da análise, de 2003 a 2006, trata-se do período da Guerra do Iraque, em que além dos conflitos, o país passava por uma série de mudanças, tanto na política, quanto no âmbito social, em que novos governos eram implementados, as guerras civis permeavam a sociedade e, em 2006, Saddam Hussein continuava sob custódia dos EUA. Após a morte do ditador, em 2007, o número de exportações cresceu a volumes consideráveis e, assim, consecutivamente até o ano de 2019, que as exportações saem de aproximadamente

USD 84,6 milhões (em 2018) e, em 2019, atingem praticamente USD 132,9 milhões, um aumento de 57%, de acordo com os dados do site Comex Stat (2020).

Finalmente, vale analisar os valores exportados entre 2019 e 2020 (até abril). A média estimada por mês no ano de 2019, foi de USD 11,07 milhões, já em 2020, o valor foi de USD 9,1 milhões (COMEX STAT, 2020). Isso demonstra entorno de USD 2 milhões a menos nos primeiros 4 meses do ano e isso está totalmente intrínseco ao ocorrido no fim de 2019 e início de 2020, em que Estados Unidos e Irã trocaram ataques, utilizando o solo iraquiano. Essa instabilidade abalou o mercado, que por garantia manteve o dinheiro no próprio país e evitou as importações.

4.5 RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ANÁLISE DOCUMENTAL

A presente seção visa categorizar os documentos obtidos sobre o processo de exportação, de modo a subdividi-los em categorias que serão analisadas e discutidas. O método a ser utilizado é a análise de conteúdo seccionando as informações em: Normas Internas e Exportações para o Iraque. Além de organizá-los por assunto, os mesmos foram distribuídos obedecendo a ordem cronológica de sua publicação.

Quadro 8 – Legislação incidente aos frigoríficos

Habilitação do estabelecimento	IN 27/2008	28/08/2008	Procedimentos operacionais para habilitação das plantas interessadas em exportar ou importar seus produtos e para as auditorias ou supervisões para verificação do cumprimento das normas sanitárias
--------------------------------	------------	------------	--

			incidentes nos países de destino.
Habilitação do estabelecimento	Memorando Nº 67/2015/GAB/DIPOA	10/03/2015	Memorando para envio do Manual de Habilitações de Estabelecimentos brasileiros para Exportação, complementar a IN 27/2008. Tal documento busca instruir tanto o Serviço de Inspeção Federal, quanto a equipe diretiva da indústria, no que tange os procedimentos e aprovações necessárias para a exportação de proteína animal.

Trânsito de Mercadorias	IN 23/2018	26/07/2018	Esta instrução visa instituir os procedimentos para o trânsito de matérias-primas e produtos de origem animal, bem como a certificação sanitária de respaldo em todas as fases do processo produtivo, além de garantir a conformidade sanitária, de identidade, qualidade e de rastreabilidade requeridas para as matérias-primas e os produtos de origem animal, para o fim a que se destina (exportação ou não).
-------------------------	------------	------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Antes de se estabelecer um mercado a explorar, é necessário que a empresa esteja apta a exportar seus produtos. O primeiro documento é a IN 27/2008 em que constam as principais informações sobre a habilitação do estabelecimento para a exportação. Esta instrução visa esclarecer informações sobre a concessão de autorização para emissão de certificação sanitário internacional e os requisitos sanitários específicos de cada país, além da lista de empresas que atendem tanto a legislação nacional, quanto os que estão habilitados a exportar seus produtos para países ou bloco de países que apresentam requisitos sanitários específicos.

Já o Memorando Nº 67/2015/GAB/DIPOA, traz um manual para que as indústrias possam adaptar, internamente, a empresa para os requisitos necessários para os países que a empresa visa atender. Esses requisitos podem ser desde layout da fábrica até análises químicas a serem executadas no produto antes da exportação. Esse memorando é complementar à instrução mencionada anteriormente e abrange itens que o serviço de inspeção federal (SIF) deve atender antes de submeter a habilitação. De forma semelhante, Fontes (2017) afirmava que, além de estar de acordo com o estabelecido pelos órgãos federais, é através dos SIFs que a vistoria física dos lotes é realizada e atestada sua integridade.

A IN 23/2018 modifica grande parte das regras anteriormente estabelecidas sobre o trânsito de mercadorias e passa a exigir um novo documento, a declaração de conformidade de produtos de origem animal – DCPOA. A instrução busca instruir os procedimentos para o trânsito de matérias-primas e produtos de origem animal, dando respaldo a toda a cadeia logística do produto até a emissão do certificado sanitário internacional. Dessa forma, a empresa deve ter todos os respaldos por parte do SIF para então ir em busca da habilitação para o Iraque. A seguir, apresentar-se-á os respaldos documentais específicos para a República do Iraque.

Quadro 9 – Exportações para o Iraque

Requisitos para Exportação para o Iraque	CIRCULAR Nº 43/2010/CGPE/DIPO A	22/02/10	Reconhecimento de firma de documentos relacionados às exportações brasileiras para o Iraque pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Cancela e substitui a circular Nº620/2009/CGPE/DIPOA.
Requisitos para Exportação para o Iraque	CIRCULAR Nº 743/2012/CGPE/DI POA	27/11/2012	Manual emitido pela embaixada do Iraque em Amman, que constam informações sobre as embalagens, tanto primária quanto secundária e como deve ser feito o transporte da mercadoria desde a saída da planta até a chegada no Iraque.
Requisitos para Exportação para o Iraque	CIRCULAR Nº 01/CGPE/DIPOA	02/01/13	O documento tem como função, regulamentar a data de validade dos produtos exportados para lá que deverão constar na rotulagem do mesmo.

Requisitos para Exportação para o Iraque	MEMORANDO-CIRCULAR Nº 182/2017/DHC-DIPOA/CGI-DIPOA/DIPOA-SDA/SDA/MAPA	15/02/2017	A partir do dia 01/02/2017, não é mais necessária a legalização dos documentos no Itamaraty e, posteriormente, na câmara de comércio Brasil-Iraque.
Requisitos para Exportação para o Iraque	MEMORANDO-CIRCULAR Nº 308/2017/DHC/CGI/DIPOA /MAPA/SDA/MAPA	31/07/17	A Embaixada do Iraque em Brasília, por meio de Nota Verbal, comunicou que o Ministério da Agricultura iraquiano não aceita importação de carnes vermelhas, aves e seus produtos procedentes do Brasil desde a data 01/07/2017. Alerta-se que não serão permitidas exportações, até que novas tratativas sejam acordadas.
Requisitos para Exportação para o Iraque	MEMORANDO-CIRCULAR Nº 317/2017/DHC/CGI/DIPOA /MAPA/SDA/MAPA	09/08/2017	Após missão internacional, os estabelecimentos brasileiros foram julgados aptos para a continuidade das exportações de carnes e frangos brasileiros ao Iraque.
Requisitos para Exportação para o Iraque	MEMORANDO-CIRCULAR Nº 6/2018/DHC/CGI/DIPOA/DIPOA-SDA/SDA/MAPA	11/01/2018	Todos os frigoríficos são obrigados a carimbar as mercadorias com o carimbo da Embaixada do Iraque em Brasília. Somente a Embaixada pode legalizar e carimbar os documentos.

			O documento anuncia que o porto de Umm Qasr e Ibrahim Alkhalil poderão confiscar todas as mercadorias que entrarem no país sem o carimbo, através dos portos acima mencionados.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Adentrando as informações obtidas especificamente sobre o Iraque, em 2010, temos a Circular Nº 143/2010/CGPE/DIPOA que estabelece a exigência de reconhecimento de firma em todos os documentos relacionados à exportação pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, sendo assim, os auditores fiscais federais (AFFA), são aconselhados a registrar sua assinatura em cartório próximo a planta, para que a empresa possa reconhecer a firma antes do encaminhamento dos documentos para o Itamaraty.

Dois anos depois, em 2012, o governo brasileiro emite nova circular de Nº 743/2012/CGPE/DIPOA, que determina as exigências do governo iraquiano sobre a embalagem dos produtos destinados ao país. A circular define que o transporte deve ser feito em veículos refrigerados, sem exceder ou decair os -18° C, além de que em cada caixa deve ser adicionado tanto a data de abate quanto a de validade, além do peso líquido e bruto em gramas e nos sacos plásticos o peso líquido em gramas. De forma semelhante, em 2013, o governo brasileiro enviou aos SIF, a circular Nº 01/CGPE/DIPOA, que institui que todos os produtos expedidos para o Iraque devem constar na rotulagem, embalagem individual ou coletiva dos mesmos, a data de validade dos produtos.

Em 2017, o Memorando-Circular nº 182/2017/DHC-DIPOA/CGI-DIPOA/DIPOA-SDA/SDA/MAPA tira a exigência de legalização nos documentos de exportação no Itamaraty. Do mesmo modo, a embaixada do Iraque informou o governo brasileiro que estava suspensa a importação de produto brasileiro, bem como a emissão de licenças de importação, através do Memorando-Circular nº 308/2017/DHC/CGI/DIPOA/MAPA/SDA/MAPA. Assim sendo, o MAPA destaca que as exportações não eram permitidas e os SIF não tinham autorização para emitir Certificado Sanitário Internacional.

Em virtude da grande procura pelas empresas, o governo iraquiano aceitou executar uma missão internacional e visitar as indústrias que solicitaram essa habilitação. Os iraquianos aprovaram as regras seguidas pelos frigoríficos brasileiros e retiraram as imposições que proibiam a importação de proteína animal do Brasil. Essas informações foram publicadas no Memorando-Circular nº 317/2017/DHC/CGI/DIPOA/MAPA/SDA/MAPA.

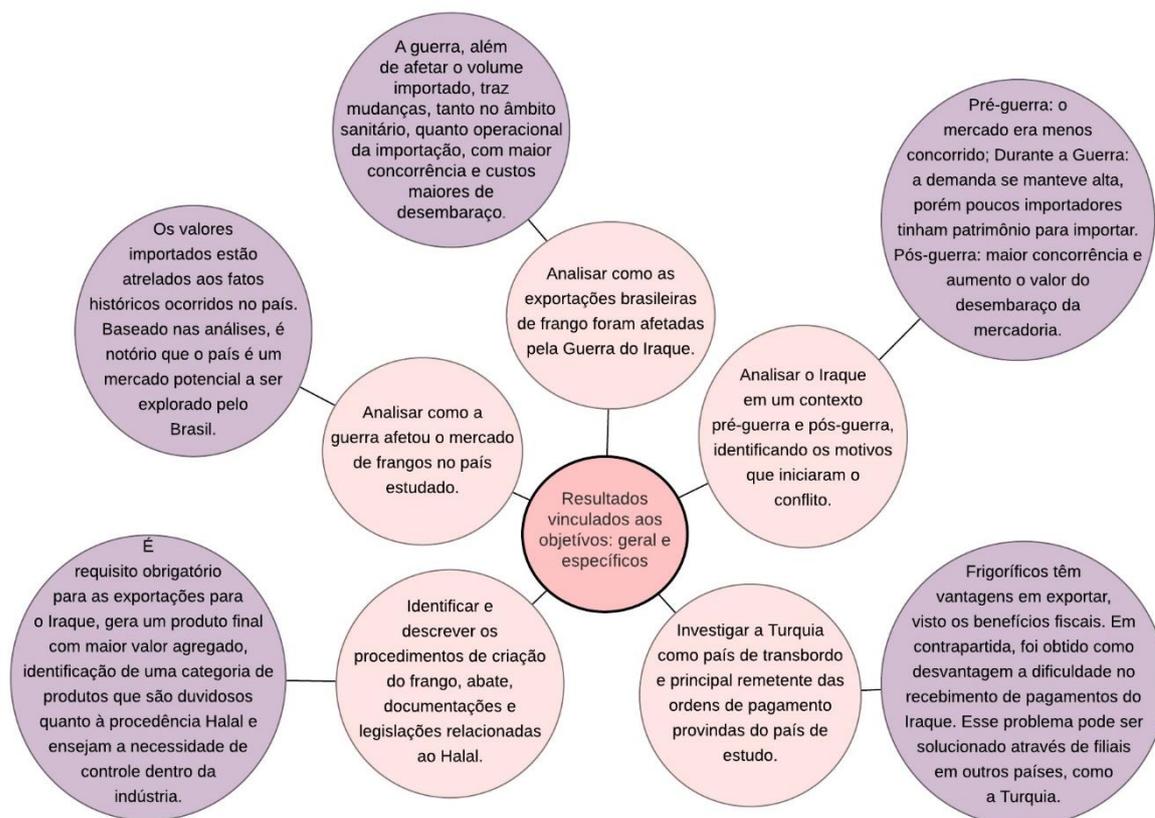
Por fim, o Memorando-Circular nº 6/2018/DHC/CGI/DIPOA/DIPOA-SDA/SDA/MAPA traz as últimas e mais recentes informações do Iraque. Esse estabelece que todas as mercadorias exportadas para o Iraque devem possuir um carimbo da Embaixada do Iraque, além da legalização desses produtos na mesma instituição. O memorando-circular destaca ainda que produtos não carimbados podem ser confiscados e/ou destruídos. O ponto mais importante a ser apresentado neste documento é a sentença que institui que os portos de Umm Qasr e Ibrahim Alkhalil são subordinados ao Governo Iraquiano e não ao que se chama Estado do Curdistão e, deste modo, deve seguir as mesmas regras estabelecidas em todo o país.

Encerrando-se este capítulo, dedicado à análise e discussão dos resultados desta investigação, pode-se concluir que, enquanto mercado-alvo para as exportações brasileiras, é notável que o Iraque possui restrições não somente acerca das guerras que permeiam seu passado, como também restrições financeiras e técnicas, tais como os requisitos fitossanitários e do Halal. O país é complexo, mas possui uma importância econômica grandiosa ao segmento avícola, visto números que o país importa em frango brasileiro. Essa exportação traz inúmeros benefícios aos frigoríficos, além de corroborar com a imagem do produto brasileiro no Iraque e assegurar que o mesmo mantenha a qualidade a ele sempre atribuída.

É importante destacar que fatos que abalem o Iraque em seu cerne mais profundo, como a morte de Saddam Hussein ou os ataques entre Irã e Estados Unidos da América, utilizando solo iraquiano, afetam extremamente o mercado, mostrando a fragilidade com que o mesmo se movimenta, além de demonstrar como o mesmo ainda apresenta suas instabilidades. Sem contar que o risco de uma nova guerra ainda permeia o país, o que o afetaria socioeconomicamente e, dentro disso, ampliaria a incerteza quanto à manutenção dos volumes e valores praticados por exportadores brasileiros e demais fornecedores globais que atendem esse mercado, que se mostrou muito interessante, mas igualmente complexo.

A seguir, apresentar-se-á os principais resultados pesquisa, através de um mapa conceitual, visando a melhor observação das informações de acordo com os objetivos, geral e específicos, propostos nessa pesquisa.

Figura 8 – Principais resultados da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a década de 1990, se observa um acirramento da globalização, em que os diferentes países passaram a se organizar em blocos econômicos, a efetuar acordos e ampliar estratégias de integração, com vistas a fomentar o comércio internacional. A partir disso, as empresas dos diversos setores passaram a buscar, primeiramente, mercados maiores, mais desenvolvidos e ricos, além daqueles que possuíssem vantagens logísticas para darem início aos seus processos de internacionalização. Contudo, ultrapassado esse período, o aumento da concorrência global compele as empresas a irem em busca de mercados alternativos, muitas vezes, instáveis e mais complexos.

Nesta perspectiva, o presente trabalho dedicou-se a analisar como as exportações brasileiras de frango foram afetadas pela Guerra do Iraque e, frente a esse objetivo, foram necessários alcançar alguns objetivos específicos, a partir dos quais ficaram evidentes os resultados que doravante passa-se a descrever.

Anteriormente à Guerra, o mercado era menos concorrido e os preços se mantinham melhores, além de que o processo de importação era menos burocrático e menos custoso. Durante a Guerra, a demanda se manteve alta, porém eram poucos os importadores que tinham patrimônio suficiente para concretizar a importação. Conforme os resultados obtidos, mesmo em um período de guerra, o produto brasileiro manteve a qualidade e a boa imagem no mercado, o que trouxe maior concorrência para as empresas importadoras e o governo decidiu aumentar o valor do desembaraço da mercadoria.

De outro ponto de vista, ficou claro que os frigoríficos têm diversas vantagens em exportar o produto, visto os benefícios fiscais que esse segmento possui. Em contrapartida, foi obtido como desvantagem a dificuldade no recebimento de pagamentos do Iraque. Esse problema pode ser solucionado através de filiais em outros países, como a Turquia, que inclusive foi um país apontado como costumeiro remetente das ordens de pagamento.

Em que pese os procedimentos de criação do frango, abate, documentações e legislações relacionadas ao Halal, além de ser um requisito obrigatório para as exportações para o Iraque, gera um produto final com maior valor agregado, porém leva-se a questionar a rentabilidade das operações, bem como as condições de bem-

estar do animal na hora do abate. Em outra vertente, permitiu-se identificar a existência de uma categoria de produtos que são de caráter duvidoso quanto à procedência Halal e ensejam a necessidade de controle sobre os mesmos dentro da indústria.

Além disso, faz-se necessário observar a importância dos controles internos da empresa sobre a habilitação do frigorífico para a exportação, no geral, além das exigências específicas para o mercado iraquiano. Essas exigências destacam as regras a serem aplicadas quanto ao manuseio do produto e condições de higiene e conservação do mesmo.

Em seguida, visando investigar o consumo de frango no Iraque e como as exportações foram afetadas pela Guerra do Iraque, obteve-se que os valores importados estão intrinsecamente atrelados aos fatos históricos ocorridos no país, visto que momentos de instabilidade desaceleraram o mercado em 70% (COMEX STAT, 2020), e momentos tranquilos aumentam as importações em vários milhões de dólares (aumento de até 18%). Deste modo, é notório que o país é um mercado potencial a ser explorado pelo Brasil, que já domina parte dele, principalmente, com produtos como peito com osso, asa e *shawarma* (frango inteiro sem osso com pele), de acordo com as entrevistas obtidas com os clientes do Iraque, porém sempre se atentando ao contexto histórico que o local vive no presente.

Tendo em vista os resultados obtidos, as principais considerações de ordem prática do estudo é que ele poderá ser utilizado como uma espécie de manual para empresas avícolas e até de outros segmentos que vejam a potencialidade do Iraque e desejem entender a intrínseca relação que o período de guerra teve e tem na economia do mesmo, além de esclarecer possíveis barreiras de ordem política, técnica ou legal do Iraque. Além de que, pode ser positivo para a própria empresa Alfa, apoiadora deste estudo, para que perceba a sua trajetória junto ao mercado em questão e possa promover eventuais ajustes na atuação comercial junto ao país estudado ou mesmo quando do ingresso em mercados semelhantes a esse.

Numa perspectiva teórica, este trabalho traz o diferencial de abordar um mercado incomum e repleto de características comerciais, sociais, econômicas, culturais e políticas, e principalmente do ponto de vista da guerra e dos impactos que a mesma traz ao país, desmembrando cada um dos conflitos em ordem tanto histórica, quanto econômica. Além disso, o mesmo agrega ao âmbito do comércio internacional,

exatamente por focar em um mercado raramente explorado e tão demarcado por fatos históricos que regem as relações comerciais do mesmo até o presente momento.

Do ponto de vista pessoal, a autora destaca o aprendizado sobre o mercado e sobre a história do mesmo, principalmente no que tange à relação que as guerras têm com o posicionamento do país no mercado externo, além do aprendizado quanto à redação científica, estratégias de pesquisa e o rigor metodológico necessário para a criação deste trabalho.

5.1 LIMITAÇÕES DO TRABALHO E SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS

O presente trabalho não se dedicou a explorar a relação do Iraque com o Curdistão, em virtude da dificuldade de obtenção de informações precisas acerca do tema. Além disso, a própria natureza da coleta de dados junto aos clientes iraquianos enfrentou limitações, pois esses possuem restrições à comunicação com mulheres, somadas às dificuldades culturais e distância geográfica que viabilizasse entrevistas pessoais e presenciais, por exemplo.

Inicialmente, a autora havia planejado ainda um aprofundamento em relação aos aspectos cambiais, eventuais restrições e trâmites que usualmente viabilizam os pagamentos oriundos do Iraque. No entanto, enfrentou-se a dificuldade de instituições financeiras concederem entrevistas, sobretudo no período de pandemia. Por fim, esta pesquisa se limita às contribuições de profissionais atuantes em uma única empresa, seus importadores no mercado estudado, e aos documentos obtidos junto a essa corporação. Cabe ressaltar que documentações e informações dessa ordem são, muitas vezes, vistas pelas companhias como algo sensível e estratégico, e que poderia tornar inviável a obtenção junto a outras empresas.

Por fim e de acordo com os pontos acima mencionados, sugere-se, como estudos futuros, um aprofundamento sobre a relação entre Iraque e o Curdistão e quais são as influências deste último na importação de produtos de origem animal. Investigações futuras poderiam ainda contemplar a realização de pesquisas como esta, junto a outras companhias (do segmento avícola ou não) e, assim, possibilitar a comparação quanto às práticas e desafios enfrentados nas negociações junto ao mercado iraquiano. Ademais, entende-se que o presente estudo pode servir de ponto de partida para novas pesquisas junto a empresas que almejem o mercado Iraquiano

como potencial ou mesmo investigações aplicadas a outros mercados em guerra ou com exigência Halal. Por fim, recomenda-se a realização de estudos futuros focados na questão cambial e que detalhem os procedimentos, particularidades e fluxos financeiros adotados neste mercado.

REFERÊNCIAS

AGHWAN, Z.A. *et al.* Efficient halal bleeding, animal handling, and welfare: A holistic approach for meat quality. **Elsevier**: Meat Science, [s. l.], 2016.

ANDERSON, Dale. **Saddam Hussein**. 1ª. ed. Minneapolis: Lerner Publications Company, 2004. 109 p. *E-book*.

APRENDENDO A EXPORTAR (Brasil). Certificação Halal. *In*: **Certificação Halal**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/certificacao-halal>. Acesso em: 14 mai. 2020.

APRENDENDO A EXPORTAR (Brasil). Por que exportar. *In*: **Por que exportar**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/por-que-exportar>. Acesso em: 14 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (Brasil). Mercado Externo. *In*: **A Técnica de Abate Halal**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/mercado-externo/a-tecnica-de-abate-halal>. Acesso em: 14 set. 2019.

ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. **Exportação e Importação**: conceitos e procedimentos básicos. 1ª. ed. Curitiba: Ibpex, 2007. 194 p. *E-book*.

Ataque a bases americanas no Iraque indica distensão em conflito EUA-Irã. **BBC Brasil**, [S. l.], p. não paginado, 8 jan. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51036208>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Ataque em Bagdá mata general iraniano e líder de milícia pró-Irã. **Estado de Minas**, Minas Gerais, p. não paginado, 3 jan. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/01/03/interna_internacional,1111895/ataque-em-bagda-mata-general-iraniano-e-lider-de-milicia-pro-ira.shtml. Acesso em: 15 mar. 2020.

BAILEY, Beth; IMMERMANN, Richard H. **Understanding the U.S. Wars in Iraq and Afghanistan**. 1ª. ed. New York: New York University Press, 2015. 359 p. *E-book*.
BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1ª. ed. Lisboa: Presses Universitaires de France, 2004. 229 p. *E-book*.

BBC (Brasil). Cronologia: O Iraque de Saddam. **BBC Brasil**, [s. l.], não paginado, 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/especial/1314_saddamsiraq2. Acesso em: 3 set. 2019.

BEZERRA, Katharyne. Al Qaeda. **Al Qaeda: o que é, como se originou e o que propõe**, São Paulo, não paginado, 2017. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/al-qaeda-o-que-e-como-se-originou-e-o-que-propoe/>. Acesso em: 31 ago. 2019.

BRIDI, Ana Maria *et al.* Indicadores de estresse e qualidade da carne em frangos abatidos pelo método “Halal”. **Semina**: Ciências Agrárias, Londrina, p. 2451-2460, 2012.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais e sua elaboração**. 1ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2002. *E-book*.

CASA CIVIL (Brasil). **DECRETO DE 5 DE MAIO DE 1997**. Brasília, 1997. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5327.htm. Acesso em: 11 set. 2019.

CCIBI (Brasil). Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Iraque. Iraque. *In: O Iraque: Economia*. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.brasiliraq.com.br/o-iraque-economia/>. Acesso em: 11 set. 2019.

CHAMBERS, Richard L. *et al.* Iraq: History, Map, Population and Facts. **Iraq**, United Kingdom, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Iraq>. Acesso em: 7 set. 2019.

CIA (Estados Unidos da América). Agência central de Inteligência. The World Factbook. *In: Iraque*. Washington D.C.: CIA, 2019. Disponível em:
<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/iz.html>. Acesso em: 8 set. 2019.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. 1ª. ed. Curitiba: UFPR, 2004. 213-225 p. *E-book*.

EDUCA + BRASIL (Brasil). Xiitas e Sunitas. **Educa Mais Brasil**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/religiao/xiitas-e-sunitas>. Acesso em: 6 set. 2019.

EDUCABRAS (Brasil). Iraque: Geografia e História. **Iraque**, São Paulo, não paginado, 2018. Disponível em:
https://www.educabras.com/ensino_medio/materia/geografia/conflitos_e_crisis_atuais/aulas/iraque. Acesso em: 7 set. 2019.

ESTADO DE MINAS (Brasil). Veja como o Iraque se transformou 15 depois da guerra. **Estado de Minas**, Minas Gerais, 8 abr. 2018. Internacional, não paginado. Disponível em:
https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/04/08/interna_internacional,950002/veja-como-o-iraque-se-transformou-15-depois-da-guerra.shtml. Acesso em: 3 set. 2019.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES MUÇULMANAS DO BRASIL (Brasil). Certificação Halal. *In: Como certificar*. São Paulo, 2019. Disponível em:
<http://www.fambrashalal.com.br/como-certificar>. Acesso em: 14 set. 2019.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 1ª. ed. São Caetano, do Sul: Yendis, 2008. *E-book*.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. *E-book*.

FONTENELLE, Paula. **Iraque: Guerra pelas mentes**. São Paulo: Geração Editorial, 2013. 274 p. *E-book*.

FONTES, Kleber. **7 passos para o sucesso na importação: O manual para ser bem-sucedido no comércio exterior**. 1ª. ed. rev. São Paulo: Labrador, 2018. 133-139 p. *E-book*.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Retirada das Tropas Estadunidenses do Iraque. **Mundo Educação**, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/retirada-das-tropas-estadunidenses-iraque.htm>. Acesso em: 8 set. 2019.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 193 p. *E-book*.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. *E-book*.

GLOBO RURAL. Conheça o processo de criação e abate de frango 'halal', que segue preceitos islâmicos. **Globo Rural**, São Paulo, 18 nov. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2018/11/18/conheca-o-processo-de-criacao-e-abate-de-frango-halal-que-segue-preceitos-islamicos.ghtml>. Acesso em: 14 set. 2019.

HECHT, Emmanuel; SERVENT, Pierre. **O século de sangue: 1914-2014 - AS VINTE GUERRAS QUE MUDARAM O MUNDO**. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 290 p. *E-book*.

HISTÓRIA DO MUNDO (Brasil). Atentados de 11 de setembro. **Atentados de 11 de setembro: como tudo aconteceu**, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/11-de-setembro.htm>. Acesso em: 30 ago. 2019.

Irã ataca duas bases que abrigam tropas dos EUA no Iraque. **G1**, [S. l.], p. não paginado, 7 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/07/base-iraquiana-e-atingida.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. *E-book*.

MACEDO, RS., GALEFFI, D., and PIMENTEL A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009, 174 p. *E-book*.

MARANHÃO, E. Amostragem Qualitativa. **ENSP/Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2009.

MARS, Amanda. Trump ameaça agora com “o fim oficial do Irã”. **EL País**, Washington, p. não paginado, 20 maio 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/20/internacional/1558316596_298122.html. Acesso em: 15 mar. 2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação: Projetos, ideias e práticas**. 1ª. ed. São Paulo: Vozes, 2018. 294 p. *E-book*.

MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. *In: GLOBALIZAÇÃO, dependência e neoliberalismo na América Latina*. 1ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2011. cap. Introdução, p. 11-13. *E-book*.

MERRIAM, Sharam B. **Introduction to qualitative research**. *In: BASIC interpretive qualitative study*. California: John Wiley & Sons, Inc., 2002. cap. Distinguishing among types of qualitative research, p. 6-11. *E-book*.

MERRIAN, Sharam B. Qualitative research and case study applications in education. California: Jossey-Bass, 1998. *E-book*.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. *E-book*.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Países. *In: Iraque*. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/iraque>. Acesso em: 8 set. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (Brasil). MDIC. Defesa Comercial. **Dumping**, Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/defesa-comercial/205-assuntos/categ-comercio-exterior/defesa-comercial-e-interesse-publico/defesa-comercial-2/o-que-e-defesa-comercial/1768-dumping>. Acesso em: 31 maio 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (Brasil). Comex Stat. Exportação e Importação por Municípios. *In: Garibaldi*. Brasília: Comex Stat, 2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 8 set. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (Brasil). Comex Vis. Brasil (Geral). Brasília: Comex Vis, 2019. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-externo/estatisticas-de-comercio-externo/comex-vis/frame-brasil>. Acesso em: 8 set. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Britannica Escola (ed.). Guerra Irã-Iraque. In: **Guerra Irã-Iraque**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Guerra-Ir%C3%A3-Iraque/481581>. Acesso em: 7 set. 2019.

MOURA BRASIL, Felipe. As mentiras de Obama sobre a Guerra no Iraque. **Veja**, [s. l.], não paginado, 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/as-mentiras-de-obama-sobre-a-guerra-no-iraque/>. Acesso em: 3 set. 2019.

NAKYINSIGE, Khadijah *et al.* Halal authenticity issues in meat and meat products. **Elsevier: Meat Science**, [s. l.], 2012.

O GLOBO (Brasil). Estados Unidos retiram parte das tropas que combatiam EI no Iraque, diz porta-voz iraquiano. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 fev. 2018. Mundo, não paginado. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/estados-unidos-retiram-parte-das-tropas-que-combatiam-ei-no-iraque-diz-porta-voz-iraquiano-22365402>. Acesso em: 3 set. 2019.

ONU (Macau). Conselho de Segurança da ONU. **Resolução 1.483 de 22/05/2003**. [S. l.], 22 maio 2003. Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/ii/2003/27/aviso17.asp>. Acesso em: 31 maio 2020.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 18ª. ed. Campinas: Papirus, 2018. *E-book*.

PAREDES, Norberto. Por que a morte de Qasem Soleimani é mais impactante que a de Osama bin Laden. **BBC Brasil**, [S. l.], p. não paginado, 7 jan. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51015111>. Acesso em: 15 mar. 2020.

POLK, William R. **Understanding Iraq**: A whistlestop tour from ancient babylon to occupied Baghdad. 1ª. ed. London: I.B. Tauris & Co Ltd, 2006. 215 p. *E-book*.

ROSTAGNO, Horacio S.; ALBINO, Luiz F. T.; VARGAS, José G.; TOLEDO, Rodrigo S. DIETAS VEGETAIS. **DIETAS VEGETAIS PARA FRANGOS DE CORTE**, Universidade Federal de Viçosa, 2000. *E-book*.

SALLES, Stéfano. Gustavo Carona, médico: "Xiitas, sunitas e curdos têm anseios comuns". **O Globo**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/conte-algo-que-nao-sei/gustavo-carona-medico-xiitas-sunitas-curdos-tem-anseios-comuns-22381181>. Acesso em: 8 set. 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª. ed. rev. São Paulo: Penso Editora, 2013. 623 p. E-book.

SCIULO, Marília Mara. O que você precisa saber sobre a Guerra do Iraque. **Galileu**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/08/o-que-voce-precisa-saber-sobre-guerra-do-iraque.html>. Acesso em: 6 set. 2019.

SILVA, Daniel Neves. 11 de setembro. **11 de setembro: causas, autoria e consequências**, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/11-setembro.htm>. Acesso em: 14 set. 2019.

SILVA, Luís Carlos Lemos da. O MÉTODO CIENTÍFICO: ALGUMAS RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE. **Kinesis**, [s. l.], p. 306 – 315, 2010.

SOUSA, Rainer. Osama Bin Laden. **História**, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/osama-bin-laden.htm>. Acesso em: 4 set. 2019.

SZABO, Viviane (org.). **Logística Internacional**. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 155 p. E-book.

TESCH, Renata. **Qualitative research: Analysis types and software**. 2ª. ed. New York: Routledge, 2013. 76 p. E-book.

TRIPOLI, Angela Cristina Kochinski; PRATES, Rodolfo Coelho. **Comércio Internacional: teoria e prática**. Curitiba: Intersaberes, 2016, p. 244-246. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=listas-de-leitura&page=4&ion=0#/legacy/37954>>. Acesso em: 01 set. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. *In*: COLETA de dados na pesquisa qualitativa. São Paulo: Atlas, 1987. cap. Pesquisa qualitativa, p. 116-170. E-book.

VEJA (Brasil). Trump quer manter tropas americanas no Iraque para vigiar Irã. **Veja**, São Paulo, não paginado, 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/trump-quer-manter-tropas-americanas-no-iraque-para-vigiar-ira/>. Acesso em: 3 set. 2019.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. São Paulo: Contexto, 2009. 388 p. E-book.

WEISS, Michael; HASSAN, Hassan. **Estado Islâmico: Desvendando o exército do terror**. 1ª. ed. São Paulo: Pensamento - Cultrix Ltda, 2015. 359 p. E-book.

WHITE, Matthew. **First Gulf War**: Iran vs. Iraq: 1980-1988. Estados Unidos da América: [s. n.], 2000. Mapa aéreo. Disponível em: <http://users.rcn.com/mwhite28/iraniraq.htm>. Acesso em: 31 ago. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2005. 200 p. *E-book*.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa**: Do início ao fim. 2ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 369 p. *E-book*.

ZAHREDDINE, Danny; TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. A ordem regional no Oriente Médio 15 anos após os atentados de 11 de setembro. **SciELO**: Revista de Sociologia e Política, Curitiba, 5 mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782015000100071&lang=pt. Acesso em: 6 set. 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA À GERENTE DE QUALIDADE

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Curso de Comércio Internacional – Bento Gonçalves

Meu nome é Ellen Bertol, sou estudante de Comércio Internacional, da Universidade de Caxias do Sul.

Estou fazendo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão. Essa pesquisa tem o objetivo de compreender melhor o abate Halal, bem como as legislações incidentes no processo produtivo e os métodos de insensibilização. Cabe ressaltar, que as informações coletadas são restritas à finalidade acadêmica de conclusão do TCC.

- a) Como e quando surgiu o interesse e a possibilidade de exportar os produtos de sua empresa para mercados com exigência Halal?
- b) Na sua visão, qual foi o maior desafio para a implementação do abate Halal?
- c) Os muçulmanos são proibidos de consumir carne de porco e derivados, além de outros produtos. Existe possibilidade de contaminação? Existem produtos como antibióticos ou substâncias utilizadas na indústria que são proibidas? Comente sobre isso.
- d) A legislação brasileira cita a eletronarcese como uma possibilidade de amenizar os efeitos do abate. Como funciona a eletronarcese? Existe alguma contraindicação da eletronarcese?
- e) O abate Halal compreende todo um processo desde a chegada do frango na planta até a degola, embalagem e afins. Existem regras sobre a criação já no aviário onde o frango será criado? Comente a respeito.
- f) O abate Halal precisa ser feito por pessoas praticantes da religião muçulmana e que entendam a importância do abate e das regras. Como é feita a contratação e treinamento de pessoal para essa função?
- g) Entre o abate Halal e a eletronarcese, quais são as principais vantagens e desvantagens entre eles?
- h) Há algo mais que gostaria de comentar sobre o processo produtivo, abate Halal ou outro procedimento?

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	
Nome:	
Idade:	
Gênero:	() Masculino () Feminino
Formação:	
Tempo de atuação no setor:	
Cargo:	

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AO GERENTE FINANCEIRO

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Curso de Comércio Internacional – Bento Gonçalves

Meu nome é Ellen Bertol, sou estudante de Comércio Internacional, da Universidade de Caxias do Sul.

Estou fazendo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão. Essa pesquisa tem o objetivo de compreender melhor os benefícios da exportação para o Iraque, volumes exportados, restrições bancárias, formas de pagamento, entre outros. Cabe ressaltar, que as informações coletadas são restritas à finalidade acadêmica de conclusão do TCC.

- a) Quais são os principais benefícios que uma empresa de abate de frangos possui para exportar seus produtos?
- b) O Iraque é uma país bastante demarcado por conflitos armados. Mesmo esses conflitos já terem chegado ao fim, na sua visão, o fluxo de pagamento para esse país é igual a qualquer outro em termos de procedimentos, prazos, etc.? Na sua experiência com o Iraque, quais foram as situações mais complexas que você já passou referente a pagamentos ou fechamento de câmbio?
- c) Alguns estudos dão conta de que a Turquia é utilizada por remetente das ordens de pagamento do Iraque. Na sua opinião, por que isso acontece?
- d) Para fechamento do câmbio é necessário que se envie uma série de documentos sobre a operação de exportação. Especificamente para o Iraque é necessário envio de documentos extras ou declarações específicas?
- e) Existe algum incentivo fiscal referente às negociações entre Brasil e Iraque que se estenda ao segmento avícola?
- f) Há mais algum comentário sobre benefícios às exportações, pagamentos, volumes e valores para Iraque que você gostaria de comentar?

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	
Nome:	
Idade:	
Gênero:	() Masculino () Feminino
Formação:	
Tempo de atuação no setor:	
Cargo:	

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AUTO-ADMINISTRADO APLICADO AOS CLIENTES IRAQUIANOS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Curso de Comércio Internacional – Bento Gonçalves

Meu nome é Ellen Bertol, sou estudante de Comércio Internacional, da Universidade de Caxias do Sul.

Estou fazendo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão. Essa pesquisa tem o objetivo de compreender melhor o mercado iraquiano, como importador de carne de frango. Cabe ressaltar, que as informações coletadas são restritas à finalidade acadêmica de conclusão do TCC.

- a) Como surgiu o interesse ou a oportunidade na importação de cortes de frango brasileiros?
- b) Na sua visão, quais são as principais dificuldades na importação de cortes de frango do Brasil?
- c) Quais são os principais cortes importados do Brasil?
- d) Os cortes são vendidos diretamente ao comprador final ou são utilizados distribuidores ou atacadistas?
- e) Existe alguma dificuldade específica na obtenção da licença de importação iraquiana por ser um produto perecível e de origem brasileira?
- f) Na sua opinião, como o produto brasileiro é visto no Iraque?
- g) Há alguma particularidade ou dificuldade para envio de pagamentos por importadores iraquianos?
- h) Na sua percepção, qual foi a principal consequência da Guerra do Iraque no mercado interno iraquiano? Você vê uma melhora ao longo dos anos ou as coisas se mantêm inalteradas? Comente a respeito.
- i) Na sua visão, como eram as importações de frango antes da Guerra do Iraque?
- j) Como você observa que a Guerra do Iraque influenciou as importações de frango brasileiro?
- k) Terminada a Guerra, na sua opinião, qual foi a principal mudança ocorrida nas importações de frango brasileiro?

- l) Há mais algum comentário sobre as importações iraquianas de frango brasileiro que você gostaria de comentar?

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	
Nome:	
Idade:	
Gênero:	() Masculino () Feminino
Formação:	
Tempo de atuação no setor:	
Cargo:	

ANEXO A - RELAÇÃO DE PRODUTOS NÃO HALAL (CATEGORIA MASHBOUH)

RELAÇÃO DE PRODUTOS NÃO HALAL	
Origem	Não Halal
Animais	Animais não abatidos de maneira Halal – de acordo com as regras islâmicas;
	Animais abatidos por politeístas, irreligiosos, seculares, ateus, magias, apostasia e outros descrentes (exceto por cristãos e judeus);
	Animais mortos naturalmente;
	Animais sufocados;
	Animais fatalmente espancados (Mawqouza);
	Animais mortos em decorrência de queda (Motaradiah);
	Animais mortos por cabeçada (Nateehah);
	Animais comidos por animais de rapina;
	Animais em cujo abate o nome de Deus (Allah) não é mencionado;
	Animais abatidos por idolatria;
	Porco, burro doméstico, mula, elefante, macaco, cachorro, raposa, gato e similares.
	Predadores (animais de presas e similares), como leões, chitas, ursos, exceto hienas.
	Aves de rapina com garras afiadas utilizadas para atacar e semelhantes (águias, falcões, pardais, peregrinos, papagaios e corujas).
Roedores, répteis, pragas e similares, (rato, centopeia, serpente, cobra, varanu, lagarto, gecko, camaleão, ouriço, marten, morcego, esquilo, tourão, toupeira e Coleóptero (exceto dabb lagartos e jerboas)).	
Escorpiões, todos os tipos de insetos, vermes e animais que são proibidos por lei de serem mortos, como formigas, abelhas, pica-pau e poupa (ou boubela/ hoopoes), com exceção de gafanhotos e partes inevitáveis de abelhas como o mel.	

RELAÇÃO DE PRODUTOS NÃO HALAL	
Origem	Não Halal
	Criaturas repulsivas e similares, tais como animais de conchas, larvas e semelhantes.
	Animais alimentados com itens impuros, a menos que estejam confinados e alimentados nos últimos três dias com alimentação permitida pelas Regras Islâmicas.
Aquáticos	Animais tóxicos ou espécies prejudiciais, a menos que substâncias tóxicas ou substâncias nocivas sejam removidas durante a preparação.
Plantas	Plantas e seus produtos/ partes tóxicas, derivados nocivos ou narcóticos, exceto se a substância nova seja removida durante a preparação.
Bebidas	Bebidas intoxicantes ou aquelas que contêm álcoois, substâncias narcóticas, calmantes, tóxicas ou prejudiciais.
OGM	Todos os elementos produzidos por modificação genética a partir de uma espécie ou mais espécies proibidas.
Sangue e derivados de sangue de animais ou humanos	O sangue e todos os seus derivados são proibidos, assim como todos os fluidos corporais de origem humana ou animal, como vômitos e urina.
Aditivos alimentares	Todos os aditivos tóxicos, prejudiciais ou calmantes e seus derivados.
	Produtos e derivados de materiais não Halal.
Enzimas	Todas as enzimas derivadas de fontes não Halal.
Micro-organismos	Microrganismos como germes, fungos, toxinas e fermento nocivo produzidos em ambientes não Halal ou usando ingredientes não Halal.

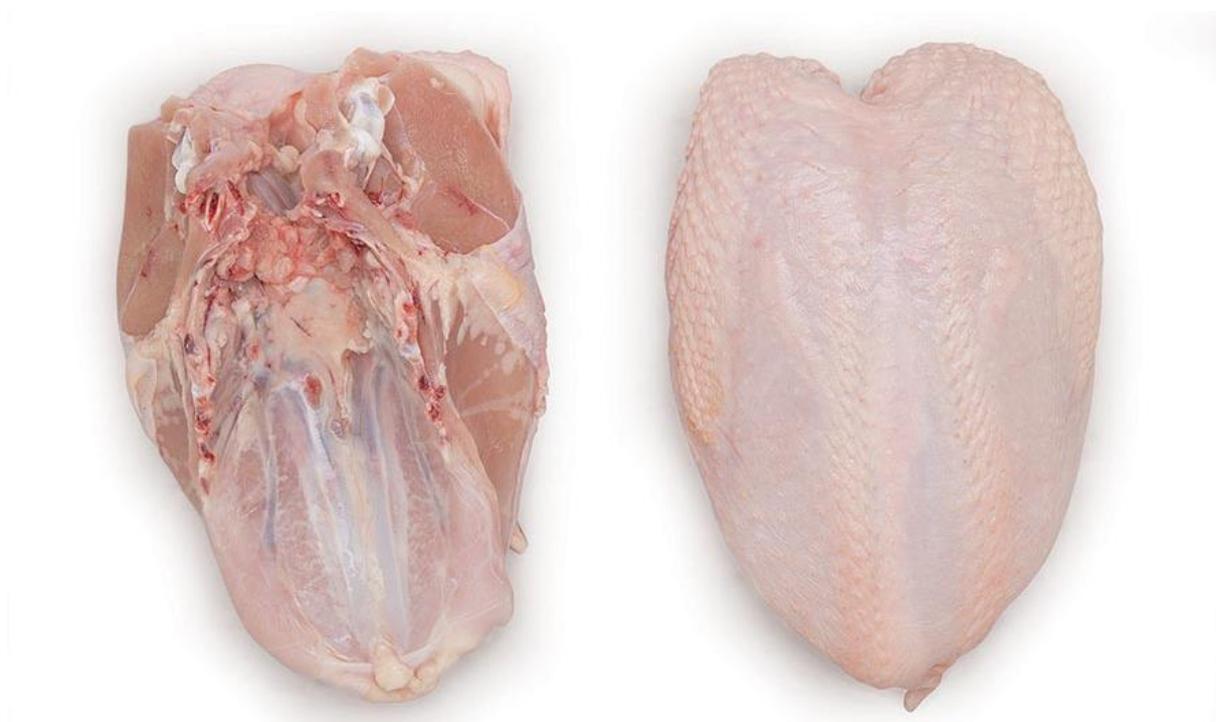
ANEXO B – TIPOS DE CORTES DE FRANGO

Figura 9 – Corte de frango tipo *shawarma*



Fonte: Arquivo da empresa Alfa (2019)

Figura 10 – Peito com osso



Fonte: Arquivo da empresa Alfa (2019)

Figura 11 – Asa inteira



Fonte: Arquivo da empresa Alfa (2019)

Figura 12 – Corte de frango tipo filé



Fonte: Arquivo da empresa Alfa (2019)

Figura 13 – Frango Inteiro (*griller*)



Fonte: GSE (2020).